

FOLHA POPULAR

QUARTA, 25 de MARÇO de 2026

ANO 40 | Nº 3.939 | R\$ 6,00



Thiago Maurique

Delícia de Pão celebra 25 anos de dedicação aos alimentos. | 5



Cíntia Schmidt

A força que impulsiona seu talento está ligada ao seu propósito. | 6



Elifas de Vargas

Agora a alienação acontece pelo excesso. | 8



Luis A. Huppes

A (hiper)modernidade vai salvar ou acabar com o futebol? | 12

WESTFÁLIA EM FESTA - 30 ANOS

Município apresenta potencial econômico e rural a mais de 30 mil pessoas

As três décadas de emancipação de Westfália foram celebradas com chave de ouro no fim de semana passado, quando ocorreu a retomada da Westfália em Festa. Como era de se esperar, os 4 dias de atividades exaltaram a força da agricultura familiar e do setor primário, responsáveis por 70% dos recursos municipais. A feira uniu tradição e negócios, em uma celebração da conexão entre o campo e a cidade.



LEANDRO AUGUSTO HAMESTER / AI WESTFÁLIA

VALE DO TAQUARI | 6 e 7

CADERNO ESPECIAL

85 ANOS

EEEM

Gomes Freire de Andrade

ENCARTADO NESTA EDIÇÃO

Viva o Taquari-Antas
Vivo recolhe mais de 5 toneladas de resíduos em seis municípios

REGIÃO | 4

Vereador defende soluções para falta de água e asfalto na zona rural

ESTRELA | 8

Segundo fim de semana de Páscoa Encantada reúne mais de 15 mil pessoas

COLINAS | 11

Rota da Serra e Transcitrus abrem calendários nesta quinta e sexta-feira

REGIÃO | 14

Entidades e Conselho contestam inabilitação de 100% dos projetos inscritos no Fundo da Criança e do Adolescente

Com isso, R\$ 2 milhões destinados a entidades de atendimento a jovens vulneráveis em Lajeado seguem retidos. O impasse gera críticas sobre a clareza do edital e o impacto no atendimento social do município. A Prefeitura justifica que as decisões ainda não são definitivas. LAJEADO | 2 e 3

Infraestrutura que garante o máximo de tranquilidade!

Quer inovar e transformar seu negócio com o melhor da tecnologia?
A Ávato oferece toda a infraestrutura necessária para as empresas se destacarem no mercado. Temos soluções avançadas e robustas, recursos customizáveis para atender todas as necessidades.

CONHEÇA O PORTFÓLIO!



27001



MANRS



Great Place to Work



MILHÃO DE AMIGOS

ÁVATO, SOLUÇÕES QUE SIMPLIFICAM

0800 644 0692

ÁVATO

avato.com.br

Editorial

Educação constrói histórias e projeta futuros

A educação transforma vidas e define o futuro de uma comunidade. A escola cumpre papel essencial na formação de cidadãos conscientes. O ensino de qualidade abre portas e amplia oportunidades. Professores dedicados inspiram gerações e constroem caminhos sólidos. Famílias e comunidade reforçam esse processo com participação ativa. O resultado aparece ao longo do tempo, com pessoas preparadas para diferentes desafios. O desenvolvimento de uma cidade passa diretamente pela educação.

A Escola Estadual Gomes Freire de Andrade, no Bairro Languiru, simboliza esse impacto. A instituição completa 85 anos de história em Teutônia. Ao longo das décadas, formou profissionais e revelou professores. A escola também preparou líderes políticos e comunitários. O ensino público estadual mostrou que pode ser referência de qualidade. A trajetória da instituição reforça o valor do investimento contínuo na educação. A comunidade reconhece esse legado construído com esforço coletivo.

Educar não é apenas ensinar conteúdos; é formar cidadãos capazes de transformar o mundo.

O envolvimento da comunidade fortalece o ambiente escolar. O Círculo de Pais e Mestres (CPM) contribui com ações importantes, e assim foi no Gomes Freire. A participação viabilizou melhorias estruturais ao longo dos anos. O ginásio esportivo e as quadras são exemplos desse esforço conjunto. A escola cresce quando a comunidade assume responsabilidade compartilhada. Esse modelo cria senso de pertencimento e compromisso com o espaço público. A educação deixa de ser apenas institucional e se torna coletiva.

A escola Gomes Freire também se destaca pelo número de alunos atendidos. É uma das maiores instituições da 3ª Coordenadoria Regional de Educação. Esse volume exige organização, planejamento e qualidade na gestão. A estrutura acompanha a demanda e garante ensino consistente. O trabalho diário reflete dedicação de professores e equipes diretivas.

A educação exige olhar para o presente e para o futuro. Investir em ensino de qualidade gera retorno duradouro. A sociedade precisa reconhecer e valorizar essas iniciativas. Escolas como a Gomes Freire mostram que é possível fazer bem feito. O conhecimento transforma realidades e abre novos horizontes. Cada aluno representa uma oportunidade de mudança. A educação segue como o principal caminho para o desenvolvimento sustentável.

LAJEADO FUNDO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Prefeitura barra projetos sociais e trava R\$ 2 milhões

Reprovação de 14 projetos levanta dúvidas sobre edital e mantém recursos sem chegar às entidades

ANDERSON LOPES

Cerca de R\$ 2 milhões destinados a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade seguem sem utilização em Lajeado após a inabilitação de todos os 14 projetos inscritos no último edital do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FMCA).

A decisão, tomada pela Comissão de Seleção e respaldada pela Procuradoria-Geral do Município, interrompe o repasse de recursos que já estavam disponíveis e aguardavam execução por parte das entidades sociais.

Procurada pela reportagem, a Prefeitura atribuiu a eliminação das propostas a “pendências documentais” e à ausência de informações obrigatórias previstas no edital e na lei federal nº 13.019/2014. A resposta, no entanto, foi genérica e não detalha quais erros foram cometidos pelas entidades. Tampouco esclarece se as falhas são de natureza simples, como ausência de certidões, ou estruturais, como inconsistências nos planos de trabalho.

O governo municipal também não respondeu se houve oportunidade prévia para correção dos projetos antes da eliminação, nem explicou por que eventuais ajustes não foram aceitos. Outro ponto que permanece



Prefeitura defende que a decisão publicada na semana passada ainda não possui caráter definitivo

sem esclarecimento é se houve capacitação, orientação técnica ou qualquer tipo de suporte às organizações da sociedade civil para adequação às exigências legais do edital.

A ausência de respostas se torna ainda mais relevante diante de um dado que chama atenção. Cem por cento dos projetos apresentados foram considerados inadequados. O índice incomum levanta questionamentos sobre a condução do processo, a clareza das regras estabelecidas e o próprio papel do poder público na mediação entre exigência legal e viabilidade prática.

Além disso, a Administração Municipal não informou o valor atualizado disponível no fundo, nem detalhou

quanto desse montante é oriundo de doações de Imposto de Renda. Também não respondeu se os recursos estão sendo corrigidos ou aplicados financeiramente, nem qual será o destino dos rendimentos gerados enquanto o dinheiro permanece sem utilização.

Outro ponto que permanece em aberto é a existência de um plano de ação para garantir que os recursos cheguem às entidades. Questionada sobre prazos ou medidas emergenciais, especialmente após os impactos das enchentes de 2024, a Prefeitura limitou-se a afirmar que o processo está em fase de recurso. Na prática, a etapa pode prolongar o impasse por tempo indeterminado.

CONSELHO APONTA FORMALISMO E COBRA REVISÃO

A repercussão do caso já chegou ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA). O presidente do órgão, Fabiano Oliveira, afirma que ainda não há uma posição oficial do colegiado, já que a decisão foi divulgada após a última reunião ordinária.

Conforme ele, diversas entidades manifestaram insatisfação com a eliminação dos projetos, especialmente pela morosidade do processo, desde a elaboração do edital até a análise das propostas. “A expectativa das entidades, depois de passarem por treina-

FOLHA POPULAR

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

Os conteúdos publicados em anúncios publicitários ou eleitorais são de inteira responsabilidade do contratante do espaço.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA

RESPONSÁVEL
Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

EDITORA

Camille Lenz da Silva
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTB/RS Nº 18712)



PUBLICIDADE E HOMENAGENS:
publicidade@popularnet.com.br

mentos e capacitações, foi frustrada pela eliminação geral”, afirma.

Oliveira também indica que pode ter havido excesso de rigor técnico por parte da comissão. “Particularmente, acredito que possa ter ocorrido formalismo excessivo ou ausência de diligências para sanar irregularidades”, avaliou.

Ele destaca que o conselho não participou da decisão de inabilitação, já que a análise é atribuição exclusiva da Comissão de Seleção e Julgamento, formada por servidores do Município.

ENTIDADES CONTESTAM EDITAL

A versão das entidades reforça as críticas ao processo. A Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Slan), uma das organizações afetadas, afirma ter recebido com surpresa a inabilitação da proposta.

Conforme a instituição, o projeto foi elaborado de forma detalhada, com base na experiência consolidada no atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A entidade contesta a justificativa apresentada pelo Executivo e aponta problemas no edital.

De acordo com a Slan, houve falta de clareza em pontos importantes do processo, além de exigências redundantes em diferentes anexos, com solicitação de

informações semelhantes. Para a entidade, essa duplicidade teria sujeito o envio documental a diferentes interpretações, o que pode ter contribuído para as pendências apontadas.

A instituição também defende que poderia ter havido maior sensibilidade na análise dos projetos, considerando o impacto social das ações e o histórico das organizações envolvidas.

IMPACTO SOCIAL E EXPECTATIVA POR SOLUÇÃO

Enquanto o impasse segue, entidades sociais enfrentam incertezas. Muitas dependem diretamente desses recursos para manter atividades essenciais, como atendimento em contraturno escolar, acolhimento institucional e programas de proteção básica.

A retenção dos valores ocorre em um momento de aumento da demanda por serviços, especialmente após os impactos das enchentes de 2024 no município. Segundo o presidente do COMDICA, o encaminhamento agora é a apresentação de recursos por parte das entidades, dentro do prazo estabelecido.

A expectativa é de que haja revisão das decisões. “Esperamos que haja bom senso na análise e, se necessário, a possibilidade de complementação de documentos, para que os projetos possam ser executados dentro da legalidade”, afirmou.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Slan aponta falta de clareza no edital e excesso de exigências na análise dos projetos

IMPASSE PODE ESCALAR

Na Câmara de Vereadores, o tema já começa a gerar repercussão e pode avançar para novos desdobramentos políticos. Entre as possibilidades estão a cobrança por mais transparência nos critérios adotados, revisão do edital ou até judicialização do caso.

Sem respostas objetivas sobre os erros apontados, sem clareza sobre o destino dos recursos e sem definição de prazos, o impasse mantém travados valores que poderiam ser aplicados diretamente no atendimento de crianças e adolescentes.

Enquanto isso, o conflito entre versão técnica do governo, críticas das entidades e ressalvas do próprio Conselho expõe um problema maior, a dificuldade de transformar recursos disponíveis em políticas públicas efetivas.

PREFEITURA JUSTIFICA

A Prefeitura justificou a situação por meio de nota. “A Comis-

são de Seleção e Julgamento do Chamamento Público analisou os projetos apresentados pelas Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e identificou que os projetos estavam incompletos, com ausência de documentos e/ou informações obrigatórias previstas no edital e na lei federal nº 13.019/2014. Diante disso, foi deliberada a eliminação das propostas, considerando que não atenderam aos critérios estabelecidos. Ao todo, os 14 projetos apresentados apresentaram pendências documentais.

A Prefeitura de Lajeado ressalta que o processo encontra-se em fase de recurso, momento em que as entidades poderão apresentar suas justificativas, que serão devidamente analisadas pela Comissão. Ou seja, a decisão publicada na semana passada ainda não possui caráter definitivo.”

CONTESTAÇÃO DA SLAN

A Slan também apresentou nota sobre a situação. “A institui-

ção manifesta surpresa diante da eliminação de sua proposta, a qual foi elaborada de forma detalhada, contemplando atividades voltadas a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com base na experiência consolidada da Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente – Slan na execução de projetos sociais.

Destaca-se que o edital apresentou inconsistências e falta de clareza em alguns pontos, especialmente quanto à duplicidade de informações exigidas, considerando que diversos anexos contêm conteúdos redundantes, o que acabou tornando o processo de envio documental passível de diferentes interpretações.


Além disso, entende-se que poderia ter havido um olhar mais sensível por parte da comissão avaliadora em relação às propostas apresentadas, sobretudo diante da relevância social das ações

e do histórico de atuação da instituição no atendimento a crianças e adolescentes.”

SAIDAN

Jorge Eckerd, presidente da Associação de Assistência à Infância e à Adolescência (Saidan), explica que os recursos advindos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente não podem ser empregados no custeio da atividade contínua realizada pelas entidades filantrópicas em prol das crianças e adolescentes.

“Para sua utilização, as entidades têm que fazer projetos estanques, com tempo definido para sua realização. Assim, a ausência deles não impacta no andamento normal dos serviços prestados pelas entidades à comunidade. Impede, apenas, que projetos específicos sejam realizados, restringindo com isto as atividades em prol dos menos favorecidos pela sorte”, cita.



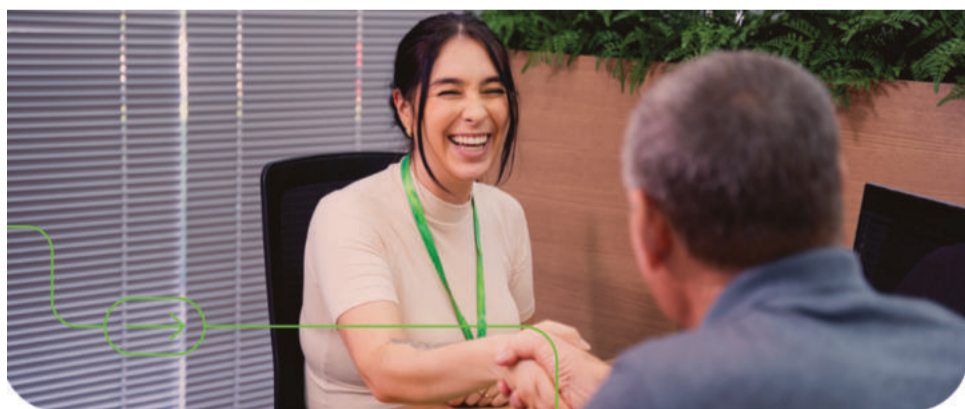
**PREFEITURA MUNICIPAL
DE POÇO DAS ANTAS**

**TERMO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 001/2026**

O MUNICÍPIO DE POÇO DAS ANTAS, através do Prefeito Municipal, Sr. Glicério Ivo Junges, conforme consta no processo e de acordo com o Parecer da Assessoria Jurídica do Município, resolve: **HOMOLOGAR** o procedimento licitatório na modalidade **Concorrência Eletrônica N.º 001/2026**, cujo objeto é a execução de obra de terraplanagem, drenagem pluvial, pavimentação em asfalto CBUQ e sinalização da Rua Hélio Lourenço Dilli, e **ADJUDICAR** o objeto licitado à empresa: **ENCOPAV ENGENHARIA LTDA**, CNPJ: 00.061.493/0001-70, pelo valor total global de R\$ 665.300,00 (seiscentos e sessenta e cinco mil e trezentos reais).

Poço das Antas, 10 de março de 2026.

Glicério Ivo Junges
Prefeito Municipal



**Prosperidade
na prática**

DISTRIBUIÇÃO
DE RESULTADOS



R\$ **42,78 milhões**

SICREDI OURO BRANCO RS/MG

R\$ **31,36 milhões**

Depositados em
Conta Corrente

R\$ **9,42 milhões**

Creditados em
Conta Capital

R\$ **2 milhões**

Destinados aos recursos
do Fundo Social

Sicredi

HISTÓRIAS DAS
COMUNIDADESGuido
Lang
Professor
e historiadorOs alicerces
do cooperativismo

Os colonizadores teutos, como pequenos produtores rurais (na agricultura minifundiária de subsistência familiar), foram "abandonados e largados literalmente em plena selva" (na Colônia Particular de Teutônia, a partir de 1858).

O Estado brasileiro, em função do projeto de colonização ter sido uma iniciativa privada, foi um ente público praticamente ausente no processo de ocupação do espaço geográfico (nos itens da assistência social e melhorias estruturais).

Os intrépidos desbravadores, no seio das localidades e propriedades, precisaram encontrar alternativas/soluções aos seus próprios problemas. A alternativa ousada, num chamado comunitário, foi apresentar o quadro das necessidades.

Alguns residentes, como morador conhecido e respeitado líder, incumbiu-se desta função/obrigação da convocação e credenciou-se para marcar uma assembleia/encontro de moradores.

O inusitado procedimento, em conversa informal (em forma de assembleia), foi relatar o propósito comunitário e ouvir as diversas partes/opiniões envolvidas nas requisições.

As várias propostas, externadas no assunto pelos membros interessados, foram escolhidas e votadas como ideias viáveis. As sugestões audaciosas, uma vez decididas junto ao conjunto dos representantes das famílias, foram pensadas de forma a encontrar maneiras para a sua implementação.

Os mutirões comunitários, com o fim de abrir estradas, construir escolas/templos, instituir entidades, prestar socorros, etc., foram práticas executadas com o objetivo de concretizar inúmeras melhorias. A notável atitude, em inúmeras picadas (localidades), delineou as bases da evolução estrutural e união comunitária.

O ardiloso artifício, com a evolução das décadas e sucessões das gerações (em especial, nos idos de 1930 a 1960), sedimentou os alicerces para a criação e implantação do sólido cooperativismo teutoniense.

Os arrojados colonos, em sua grande maioria descendentes teuto-brasileiros, uniram-se e associaram-se para instituir diversas entidades cooperativadas com o intuito, principalmente, de escoar a produção agrícola em direção aos grandes centros urbanos, assim como instituir estabelecimentos para a compra das suas necessidades básicas de consumo.

O sistema cooperativo, funcional e vantajoso, expandiu-se para o ramo de outras necessidades (nos exemplos do abastecimento de energia elétrica e da criação de crédito financeiro). O associativismo comunitário, com a junção de alguns punhados de conterrâneos e vizinhos, foi o alicerce do sólido cooperativismo (nas paragens de Teutônia, conhecidas como as terras das ousadas e sólidas entidades cooperativadas).

*Artigo escrito como contribuição histórica e a partir de sugestão do amigo e conterrâneo Silvério Brune, do Bairro Teutônia.

REGIÃO RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Ação retira mais de 5,3 toneladas de resíduos do Rio Taquari

19º Viva o Taquari-Antas Vivo reuniu mais de mil voluntários em seis municípios na manhã de sábado (21/3)

THIAGO MAURIQUE

A 19ª edição do projeto Viva o Taquari-Antas Vivo retirou mais de 5.351 quilos de resíduos das margens e do leito do Rio Taquari na manhã de sábado (21/3). A ação mobilizou 1.080 voluntários em seis municípios do Vale do Taquari, reforçando o caráter regional e o impacto ambiental da iniciativa.

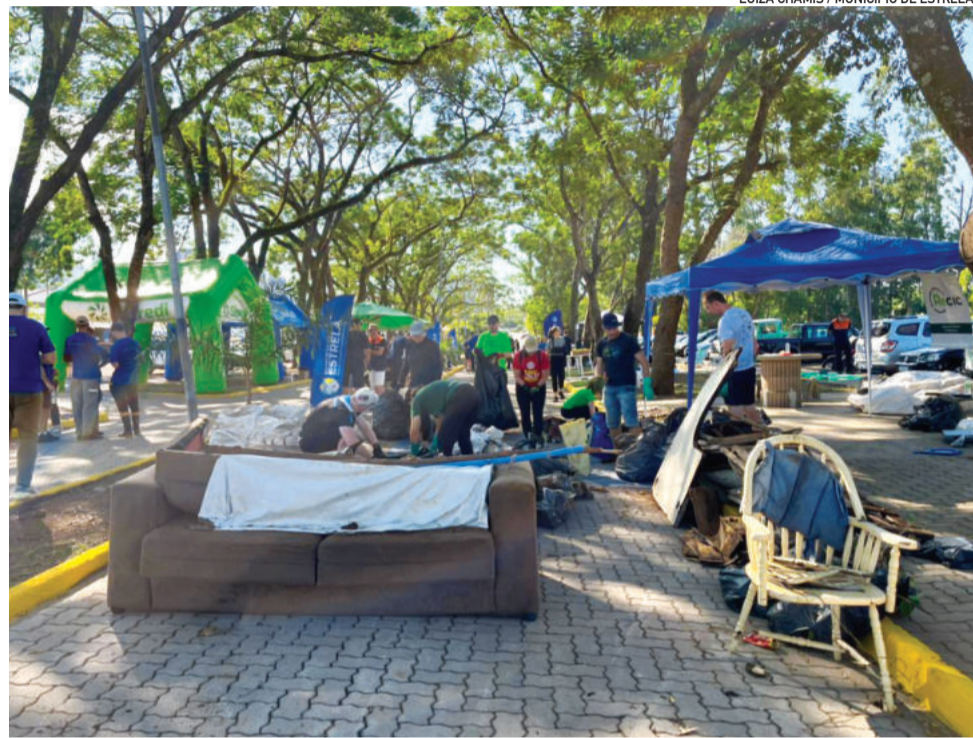
A mobilização ocorreu simultaneamente em Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado e Venâncio Aires. Coordenado pela Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e pela Unidade Parceiros Voluntários (UPV) de Lajeado, o projeto tem o apoio de entidades, empresas e dos poderes públicos.

Ao longo dos anos, ampliou o foco para além do recolhimento de resíduos. Coordenadora da UPV Lajeado, Gilmar Scapini afirma que a iniciativa evoluiu para um movimento contínuo de educação ambiental. Segundo ela, além da coleta, a programação envolve triagem, destinação correta e uma série de atividades educativas. "A água é essencial para a vida, e a preservação é fundamental. Buscamos incentivar a reflexão sobre o papel de cada um no cuidado com o meio ambiente", afirmou.

Conforme ela, o trabalho se estende ao longo do ano, com ações em escolas, jornadas técnicas, exposições e projetos como a Escola das Águas, que atua na formação ambiental de crianças e jovens. Segundo ela, a participação das novas gerações foi um dos destaques da edição. "Eles são o futuro e precisam compreender desde cedo a importância da preservação e da qualidade da água", pontuou Gilmar.

Morada de Lajeado, Vanessa Werner levou a filha Cecília (4) para participar da ação. Segundo ela, o aprendizado ocorre na prática. "Mais do que limpar, é importante ensinar desde pequena a evitar que o lixo chegue ao rio. Nossos mananciais são a herança que deixaremos para os nossos filhos", destacou.

Em Lajeado, principal ponto de concentração, 363 voluntários participaram da ação no Parque Ney Santos Arruda. No município, foram recolhidos mais de 456 quilos de resíduos. O material passou por triagem e teve destinação adequada, com en-



LUIZA CHAMIS / MUNICÍPIO DE ESTRELA

Em Estrela, a iniciativa teve o envolvimento de 19 entidades, 18 empresas, duas escolas e o apoio de 14 embarcações



THIAGO MAURIQUE

Em Lajeado, principal ponto de concentração, 363 voluntários participaram da ação no Parque Ney Santos Arruda

caminhamento para reciclagem, compostagem ou aterro sanitário.

Entre os municípios, Encantado registrou o maior volume de resíduos recolhidos, com 2.620 quilos, seguido por Cruzeiro do Sul, com 1.072 quilos, e Estrela, com 967 quilos. A programação terá continuidade em Bom Retiro do Sul, que realiza sua mobilização no próximo sábado (28/3), ampliando o alcance regional da iniciativa.

RELAÇÃO COM O RIO

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Eduardo Gravina, destacou

que a iniciativa se consolidou como um movimento de transformação. "Hoje é muito mais do que recolher lixo. É um trabalho de educação ambiental, com participação de universidades, empresas e entidades, que fortalece a relação da comunidade com o rio", afirmou.

Gravina também ressaltou a importância do envolvimento das famílias. Ele participou da atividade acompanhado dos filhos, e reforçou o papel do exemplo na formação de consciência ambiental. "Trazer as crianças é plantar essa ideia para o futuro. Muitas vezes, são elas que levam esse aprendizado para dentro de casa", disse.

INTELIGÊNCIA
EMPRESARIAL**Thiago**
Maurique
maurique.t@gmail.com

Delícia de Pão celebra 25 anos de dedicação aos alimentos

A padaria Delícia de Pão celebrou 25 anos de atividades em Teutônia com programação especial voltada a clientes e comunidade. A empresa tem origem em Estância Velha, onde começou de forma caseira após o fechamento da empresa na qual a fundadora trabalhava.

Com os filhos ainda pequenos, os proprietários Mareliza Dorneles Martins e José Martins decidiram investir na produção de pães, atividade ligada à tradição familiar na panificação, com referências em cidades como Novo Hamburgo e São Leopoldo.

Inicialmente, a produção era voltada ao fornecimento para mercados, com venda integral dos produtos. Na sequência, o casal abriu uma padaria em Xangri-Lá, atuando durante temporadas de verão, antes de

se estabelecer definitivamente em Teutônia, no Bairro Canabarro.

A recepção do público local foi positiva desde o início. Em poucos meses, o negócio apresentou crescimento consistente, o que levou à decisão de concentrar as atividades no município.

O nome Delícia de Pão surgiu a partir de um livro de receitas e foi escolhido em conjunto pela família, incluindo os filhos, que desde cedo demonstraram interesse em participar do negócio. Atualmente, a empresa passa por um processo de transição geracional. A gestão é gradualmente assumida pelos filhos, que já atuam na operação e administração, com a proposta de dar continuidade ao negócio e manter o caráter familiar da padaria.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

EXPRESSO



Promove Tecnovates

O Tecnovates realiza, no dia 7 de abril, a 3ª edição do Promove Tecnovates Conecta. A iniciativa é voltada à integração do ecossistema de inovação e negócios da região, em parceria com o Promove e o Sebrae. O encontro propõe um ambiente de troca de experiências, *networking* e geração de oportunidades entre empreendedores, profissionais e instituições. A programação inicia às 7h30 com café da manhã, seguido de atividade interativa até as 11h, na Sala Crie TI, junto à Biblioteca da Univates. As vagas são limitadas e as inscrições, gratuitas.

Previsão de Páscoa

A Páscoa de 2026 deve ter desempenho mais moderado no comércio gaúcho em relação ao ano anterior, conforme avaliação da Fecomércio-RS. A alta de 24,1% nos preços de chocolates desde a Páscoa anterior tende a limitar o crescimento real das vendas. Indicadores como aumento da massa de rendimentos e queda no desemprego contribuem positivamente, mas o cenário é de cautela por parte dos consumidores. A entidade orienta o varejo a investir em estratégias comerciais, diversificação de produtos e comunicação eficiente para estimular as vendas.

Jornada da Alimentação

As inscrições para a 7ª Jornada Técnica do Setor Alimentício foram abertas nesta segunda-feira (23/3). O evento ocorre de 12 a 14 de maio no CTC Lajeado, e reunirá empresários, profissionais e pesquisadores das áreas de alimentos, bebidas e suplementos. Considerado um dos principais encontros do setor no Sul do país, a programação inclui *workshops* e seminários temáticos, além do Salão do Expositor, com dezenas de empresas confirmadas e visitação gratuita. Os ingressos estão disponíveis ao valor de R\$ 200, pelo site www.jornada-alimentacao.com.br.

Imposto de Renda

Mais de 1 milhão de contribuintes enviaram a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física no primeiro dia de prazo, segundo a Receita Federal do Brasil. Até o fim da tarde dessa segunda-feira (23/3), foram registradas 1.001.411 entregas. A expectativa é chegar a 44 milhões neste ano. A maioria das declarações indica direito à restituição (82,8%), enquanto 8,6% terão imposto a pagar e outros 8,6% não apresentam saldo. Mais da metade dos contribuintes utilizou a versão pré-preenchida, e o modelo de desconto simplificado predomina entre as opções escolhidas.



Sulati promove encontro vivencial em trilha do Viaduto V13

Empresa de Arroio do Meio, a Sulati realizou uma nova edição do Encontro Vivencial da empresa, desta vez tendo como cenário a trilha do Viaduto V13. A atividade reuniu colaboradores em um percurso de mais de 10 quilômetros em meio à natureza. A proposta, segundo a empresa, é proporcionar momentos fora do ambiente de trabalho para fortalecer conexões, estimular o autoconhecimento e desenvolver habilidades comportamentais.

Durante a caminhada, o grupo enfrentou diferentes obstáculos naturais, como pedras, troncos, trechos com água e subidas que exigiram o uso de cordas. A experiência foi utili-



zada como metáfora para os desafios do cotidiano profissional, incentivando reflexões sobre resiliência, coragem e superação.

Com apoio do Camping Paraíso Tropical V13 e da DZ Educação Corporativa, a iniciativa integra uma

série de encontros promovidos pela empresa com foco no desenvolvimento humano. De acordo com a Sulati, novas ações devem ocorrer ao longo do ano, mantendo a proposta de aprendizado prático e integração entre os colaboradores.

Irrigat integrou feira do agronegócio mineiro

Empresa com sede em Cruzeiro do Sul, a Irrigat participou da Femagri 2026, realizada entre os dias 18 e 20 de março, em Guaxupé, Minas Gerais. Promovida pela Cooxupé, a feira reúne produtores, empresas e especialistas em um ambiente voltado à inovação, geração de negócios e difusão de tecnologias para o campo. Mais do que apresentar soluções, a participação da empresa esteve centrada na proximidade com o produtor rural e na troca de experiências com quem

atua diariamente nas lavouras.

Ao lado de parceiros estratégicos, a Irrigat fortaleceu conexões e ampliou sua inserção em um ecossistema que prioriza eficiência, tecnologia e resultados práticos, especialmente no contexto da cafeicultura, que tem forte presença no evento. A atuação na Femagri também evidencia o papel das feiras como espaços de relacionamento no setor, reforçando a presença da Irrigat em um dos principais encontros do agronegócio brasileiro.



PAPO DE
CARREIRACíntia
Schmidt
Mentora
de carreira

Qual seu talento?

É comum confundirmos "talento" com "dom", não é? Muitas vezes, admiramos alguém e dizemos: "que talentoso!", sem perceber a jornada por trás daquela excelência. Nesta semana, vamos desmistificar essa ideia e mergulhar no poder do seu verdadeiro talento, aquele que você pode desenvolver e que fará a diferença na sua carreira.

Começemos pela diferença: dom é uma capacidade nata, uma facilidade que nasce com você, algo que o diferencia naturalmente, como uma aptidão musical ou artística. Já o talento é uma habilidade que se desenvolve. Você treina, aprimora e, então, supera a média, sendo reconhecido por isso. Muitas vezes, a pessoa não nasceu com "aquele talento", ela o construiu e lapidou com dedicação.

Para o mercado de trabalho, seu valor será mensurado por alguns aspectos cruciais:

1. Competência acima da média: Seu conjunto de talentos e habilidades, combinado à experiência, deve fazer você se destacar.

2. Escassez no mercado: Quanto mais raro e difícil de encontrar seu talento, mais valorizado ele será.

3. Desejo do mercado: É preciso que o mercado de fato necessite e valorize essa habilidade, mesmo que poucas pessoas a possuam.

4. Impacto nos resultados: A cereja do bolo é o quanto seu talento potencializa os resultados da empresa. Como o que você faz de forma diferenciada impacta diretamente o lucro, a eficiência ou a inovação?

É importante lembrar que seus talentos, de forma isolada, não farão grandes impactos. A força motriz que impulsiona e evidencia seu talento está diretamente ligada ao seu propósito. Ele é fundamental, pois lhe dá a energia necessária para continuar tornando até as tarefas mais desafiadoras do dia a dia dignas do esforço.

Seu valor no mercado não é apenas o que você sabe fazer, mas o quanto de você está empenhado em fazer o que faz, com sentido. Qual é o seu talento e como ele se conecta ao seu propósito?

VALE DO TAQUARI WESTFÁLIA EM FESTA

Município reúne mais de 30 mil pessoas em 4 dias de programação

Ambiente de negócios e grande circulação de público marcaram evento relativo as 30 anos do município

THIAGO MAURIQUE

A primeira edição da Westfália em Festa reuniu mais de 30 mil pessoas entre os dias 19 e 22 de março, no Parque Municipal de Eventos. Com programação diversificada e forte movimentação nos espaços de negócios, o evento mostrou a força econômica e cultural da cidade.

Ao longo dos 4 dias, empresas, cooperativas e instituições aproveitaram o fluxo de visitantes para apresentar produtos, fortalecer relações e ampliar oportunidades de negócios em um ambiente marcado pela diversidade de setores.

Com mais de 100 expositores, a feira comercial, industrial, agropecuária e de serviços concentrou operações em diferentes segmentos, distribuídos entre espaços internos e externos do parque.

Gerente da agência Sicredi de Westfália, Ricardo Landmeier, observou o alto fluxo de visitantes e a diversidade de participantes. Segundo ele, a feira reuniu empresas locais e de outras regiões, com presença constante de público. "O Sicredi tem relação histórica com o município - a agência local completa 30 anos. O evento evidencia a força, a pujança e o crescimento de Westfália", destacou.

Para o setor financeiro cooperativo, a proximidade com a comunidade foi um dos principais objetivos. Gerente da agência Cresol de Teutônia, Simone Dessooy destacou que eventos como esse permitem à cooperativa sair do ambiente tradicional e se inserir diretamente no cotidiano das pessoas. "A participação possibilita apresentar soluções financeiras, entender demandas e reforçar a conexão com os associados", apontou ela.

Gerente de Pessoa Física do Sicoob Teutônia, Morgana Pletsch ressaltou o contato direto com a comunidade. Segundo ela, a participação permitiu estreitar vínculos com associados já atendidos pela cooperativa e com novos públicos: "Criou oportunidades para apresentar serviços, diferenciais e firmar parcerias com visitantes da região".

Diretora do Colégio Teutônia, Fa-



Agronegócio, responsável por 70% da produção municipal, foi destaque na feira



Agroindústrias e diversas empresas venderam seus produtos e realizaram importantes negócios

biane Dentee Wommer também destacou a relação consolidada com o município. Ela lembrou a parceria de longa data com a prefeitura e empresas locais, além da presença de alunos e ex-alunos da região. "Nosso interesse é de manter a atuação conjunta com o município, que apresenta crescimento e dinamismo", reforçou.

Para os representantes do comércio, a participação na feira permite ampliar presença regional. A proprietária da Beti Esportes, Cláudia Frigo, avaliou o evento como uma oportunidade estratégica para divulgar a marca e fortalecer o relacionamento com clientes de Westfália e municípios vizinhos. Segundo ela, a feira contri-

buiu para dar visibilidade aos produtos e ampliar o contato com o público.

Entre as empresas com maior estrutura no parque, a Star Veículos apostou em um estande ampliado para atrair visitantes. Conforme o representante, Carlos Alexandre Vargas da Silva, a empresa apresentou mais de 40 veículos e 10 motos elétricas em um espaço de 600 metros quadrados, registrando alto fluxo de público ao longo dos dias. Ele destacou a procura pelas motos elétricas, além da geração de contatos e vendas durante o evento, e avaliou a participação como estratégica para reforçar a presença da marca na região.

ASSINE A
FOLHA POPULARInformação na
porta da sua casa.Quartas
e sábados

(51) 9 8482-7353

PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA

A programação da Westfália em Festa combinou atrações culturais, atividades do setor primário e espaços de lazer, garantindo movimento contínuo no Parque Municipal de Eventos de Westfália nos 4 dias de feira. Shows, bailes e apresentações artísticas, distribuídos entre o ginásio de esportes e palcos alternativos, mantiveram público constante, com maior concentração no fim de semana.

No campo econômico e cultural, a Feira da Agricultura Familiar reuniu agroindústrias locais e regionais, com produtos como embutidos, panificados, queijos, melado, vinhos, flores e artesanato. A exposição de animais também integrou a programação, com criações de bovinos, aves, peixes, coelhos, caprinos e ovinos, além de itens ligados à apicultura, reforçando a importância do meio rural para o município.

O Galpão Municipal de Eventos concentrou a Feira de Artesanato, com cerca de 50 expositores de Westfália e da região. O espaço reuniu peças em diferentes materiais, incluindo o tradicional sapato de pau, além de contar com bandinhas típicas e ações voltadas à valorização das raízes culturais locais.

A estrutura do parque, com mais de 8 hectares, permitiu a distribuição das atrações em diferentes pontos, facilitando a circulação do público. Entre os atrativos, o transporte temático e o parque de diversões contribuíram para o caráter familiar do evento, com opções voltadas a diferentes faixas etárias e permanência prolongada dos visitantes.

SHOW DA FAMÍLIA

A tarde de domingo (22/3) foi reservada para o Show da Família, promovido pelo Grupo Popular. Coordenador artístico da Rádio Popular, Luís Roberto Closs afirma que as bandas tiveram boa receptividade e aproveitaram a visibilidade para ampliar contatos na região.

Entre os destaques, o Musical Encanto, de Feliz, realizou uma de suas primeiras apresentações no Vale, com retorno imediato em forma de novos contratos firmados com comunidades presentes na festa.

Grupos já conhecidos do público regional, como o Grupo Momentos e o cantor Sandro Coelho, também registraram boa participação, com público presente e engajado durante os shows e bailes.

A programação incluiu ainda apresentações do Porto do Som e da banda Velha Vó, que levou repertório de pop rock ao palco, além da atuação do DJ Maickel Eckert nos intervalos. Os comunicadores da Popular também contribuíram na condução das atividades e interação com o público.

Conforme Closs, as condições climáticas colaboraram para o bom andamento das apresentações, com tempo nublado, mas sem chuva, o



LEANDRO AUGUSTO HAMESTER / AI WESTFÁLIA
Show da família levou diversão, música e alegria ao público presente no evento



que favoreceu a circulação de visitantes pelo parque. “O resultado foi de boa participação e avaliação positiva por parte das bandas e do público”, destaca.

INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES

Na manhã de domingo, os Jogos Germânicos mobilizaram equipes locais e de municípios vizinhos, reunindo 70 participantes em atividades voltadas à integração e ao resgate cultural. Sete equipes participaram desta edição, com grupos formados por 10 integrantes, sendo cinco homens e cinco mulheres.

Os participantes apontaram a importância da convivência e do espírito coletivo. Integrante da equipe Movimenta Teutônia, Janine Schönhals ressaltou o caráter de desafio e união. Segundo ela, o grupo buscou nos jogos uma forma diferente de se movimentar e de fortalecer o vínculo entre os integrantes. “A gente gosta de se desafiar e de apoiar o esporte. Mesmo sendo uma gincana, é algo

que reúne muitas pessoas e reforça essa essência de equipe”, afirmou.

Representante da equipe Woscht und Toscht, Iara Elisa Ahlert Lindemann afirma que a equipe, que representa a Linha Paissandu, foi formada nos últimos dias de inscrição. “É a primeira vez que participamos e achamos fantástico”, destacou. Para ela, além da diversão, o evento cumpre um papel importante na preservação das tradições locais.

A avaliação da organização do evento também foi positiva. Roger Werkhausen destacou o engajamento das equipes e a diversidade de participantes. Segundo ele, a retomada dos jogos atendeu às expectativas, mesmo com a interferência da chuva ao longo do dia. “Foi um domingo de integração, com participação de equipes de Westfália e da região. A tendência é de continuidade, com novas edições nos próximos anos”, afirmou.

Conforme Werkhausen, a experiência desta edição deve servir como base para aprimoramentos futuros. O objetivo é manter a proposta de promover lazer, integração e valorização cultural dentro da programação do evento.



RAFAELA DANNEBROCK
Desfile de tratores contou a história de todos os meios de condução da produção rural de Westfália

RESULTADOS:

- 1° - Equipe *Drupp für Kaputt*
- 2° - Equipe *Duro na Queda*
- 3° - Equipe *Woscht und Toscht*
- 4° - Equipe *Westfälische Tanzgruppe*
- 5° - Equipe *Movimenta Teutônia*
- 6° - Equipe *Boa Forma Team*
- 7° - Equipe *Hybridus*

Na manhã de domingo, Jogos Germânicos reuniram 70 participantes em competição que resgatou tradições

PRÓXIMAS EDIÇÕES

Na avaliação da Administração Municipal, os 4 dias de evento demonstraram o sucesso da iniciativa. O prefeito César Juliano Bloemker destacou a diversidade de setores envolvidos, incluindo indústria, comércio, serviços, agro e cultura, além da participação ativa da comunidade.

Ele também ressaltou o impacto da gratuidade do evento, que ampliou o acesso das famílias e incentivou o consumo dentro do parque. “Essa decisão beneficiou expositores e ajudou o evento a fortalecer a economia local”, alegou.

Liderada pela vice-prefeita Simone Aline Tischer Landmeier, a coordenação do evento avalia que a edição dos 30 anos cumpriu o objetivo de reunir diferentes públicos e setores em uma programação diversificada.

“Vamos realizar reuniões de avaliação com expositores e parceiros, reunindo sugestões e apontamentos para futuras edições”, afirma. Segundo ela, ainda não há definição de data para a próxima realização, mas o planejamento prevê ajustes a partir dos resultados desta edição.

FAST
TALKSElifas
de Vargas
elifasdevargas@gmail.com

A era da audiência – parte 3

Você já teve a sensação de que, mesmo com tanta informação disponível, ainda se sente perdido? Esse é um dos sintomas do momento em que vivemos: nunca tivemos tanto acesso ao conhecimento e, ainda assim, nunca foi tão fácil se sentir desorientado.

Isso me faz lembrar das aulas de História no colégio, quando estudávamos a Inquisição e a tentativa de manter as pessoas sem acesso ao conhecimento, inclusive com a queima de livros. Hoje, olhando para o presente, parece que a lógica se inverteu. Se antes a estratégia de controle era limitar a informação, agora a alienação acontece pelo excesso. Há tanto conteúdo, tanta informação, tanta opinião, que muita gente simplesmente não consegue filtrar o que realmente importa.

Mas o que isso tem a ver com a era da audiência? Tem tudo a ver.

Vivemos um momento de excesso de propaganda, excesso de conteúdo e excesso de gente tentando chamar atenção ao mesmo tempo. Nesse cenário, destacar-se não é mais apenas uma questão de aparecer, mas de se conectar. Uma das grandes tendências mais comentadas nos eventos de que participo é que, cada vez mais, o conteúdo que chega às pessoas precisa ser verdadeiro, humano e próximo.

Você já percebeu o movimento de grandes empresários aparecendo mais nas próprias redes sociais, falando diretamente com o público, mostrando bastidores e compartilhando opiniões? Isso não acontece por acaso. Em um mundo em que a audiência se tornou um dos ativos mais valiosos de um negócio, criar conexão com a comunidade deixou de ser diferencial e passou a ser necessidade.

Por isso, fica aqui uma dica muito importante: você precisa se conectar com as pessoas. Se você tem um negócio, entenda de uma vez por todas - pessoas compram de pessoas.

A mídia social é hoje a ferramenta mais poderosa para fazer você chegar até as pessoas com maior probabilidade de comprar o que você oferece. E você precisa aproveitar isso agora.

E para finalizar, deixo uma dica que vale ouro: comece seus conteúdos sempre com uma pergunta. Nós, seres humanos, fomos feitos para responder perguntas. Uma pergunta certa chama atenção, gera identificação e faz o seu cliente perceber que você pode ser a solução para um problema que ele tem.

Na era da audiência, quem faz as melhores perguntas, conquista a atenção. E quem conquista a atenção, conquista espaço. Aproveite: nunca foi tão fácil chegar até as pessoas de forma segmentada através do digital. Boa semana.

ESTRELA NA ZONA RURAL

Falta de água e problemas no asfalto preocupam moradores

RUDIMAR THOMAS

A precariedade no abastecimento de água na localidade de Santa Rita e as condições do asfalto em comunidades do interior pautaram o pronunciamento do vereador Júlio César Schorr (União Brasil) na sessão ordinária da Câmara de Estrela, realizada segunda-feira (23/3).

Segundo o parlamentar, a situação da rede de água é crítica e exige solução urgente. “A rede de água da Santa Rita já tem 45 anos, foi fundada em 1981. Estão com bastante problema de manutenção”, afirmou. Ele destacou ainda a falha em um dos principais pontos de captação. “O poço número um trancou a bomba lá no fundo e eles estão com dificuldade de remoção”, explicou.

Como alternativa, Schorr defende a perflu-



FOTOS: RUDIMAR THOMAS

Vereador Júlio César Schorr

ração de um novo poço e disse que recursos já foram viabilizados. “A gente conseguiu uma emenda de R\$ 214 mil do governo estadual”, relatou. Acrescentou que a Câmara aprovou a rubrica necessária para dar andamento ao processo. A próxima etapa

será a licitação da obra.

ASFALTO PRECÁRIO

Outro tema abordado foi a situação das vias em localidades como São Jacó, Santa Rita, Novo Paraíso e Linha Wink. O vereaa-

dor demonstrou preocupação com a segurança dos moradores. “Estou bastante indignado porque desde outubro que eu estou insistindo nesses reparos”, afirmou.

Schorr relatou a existência de buracos em pontos críticos. “São muito perigosos, o pessoal precisa desviar para a pista contrária bem no topo, onde não tem visibilidade”, destacou. A situação já resultou em acidente. “Moradores relataram que um carro teve que desviar e caiu dentro do valetão”, disse.

O parlamentar também criticou a dificuldade na obtenção de material para manutenção das vias. “A empresa que vai disponibilizar esse material está enrolando”, afirmou. Para ele, a demora aumenta o risco para quem utiliza as estradas diariamente.

MATÉRIA APROVADA NA CÂMARA

Procuradoria da Mulher amplia rede de proteção

RUDIMAR THOMAS

A Câmara de Vereadores de Estrela aprovou, na sessão de segunda-feira (23/3), a criação da Procuradoria Especial da Mulher no Legislativo. A iniciativa apresentada pela vereadora Tiane Ruschel Cagliari (MDB) busca fortalecer políticas públicas e ampliar o atendimento a mulheres, especialmente em situação de vulnerabilidade.

A parlamentar destacou que o objetivo é estruturar ações conjuntas. “Esse projeto foi pensado para que, em parceria com os vereadores e o Poder Executivo, a gente possa criar programas de proteção e cuidado às mulheres”, afirmou. A medida prevê atuação integrada, com foco na prevenção da violência e no acolhimento.



Vereadora Tiane Ruschel

Tiane também protocolou uma indicação voltada ao atendimento no interior. “Um ônibus adaptado, para que a gente possa fazer o atendimento das mulheres do interior que

não têm acesso ao centro”, explicou. A proposta leva em conta a dificuldade de deslocamento e a existência de casos de violência fora da área urbana.

A estrutura ainda

será organizada, com definição de espaços e ações práticas. “Vamos fazer alguns fóruns, seminários. Junto do Poder Executivo, pensamos também em um local adequado separado para fazer esses atendimentos às mulheres”, pontuou. A ideia é incluir atividades de conscientização e até iniciativas voltadas a agressores.

OUTRA INICIATIVA

Tiane Ruschel também mencionou o apoio político recebido para viabilizar projetos. Citou a parceria com o deputado federal Márcio Biolchi e lideranças do MDB Mulher. “Agradeço à emenda parlamentar que veio em parceria, que tem nos ajudado nessa caminhada também para as mulheres”, disse.



RELÍQUIA

CONTATO:

Toyota HILUX SW4 D (51) 9 9996-9399

Placa: DIB-9923

Ano: 1996/1997

FAZENDA VILANOVA CÂMARA

Demandas da Educação repercutem em sessão ordinária

LUCIANA BRUNE

A sessão ordinária de segunda-feira (23/3) da Câmara de Vereadores de Fazenda Vilanova foi marcada por um intenso debate sobre demandas na área da Educação. O tema ganhou força com a participação do estudante Miguel Lides Antunes da Silva na Tribuna Livre. Ele apontou a superlotação das salas de aula no Ensino Médio da escola estadual no município. Relatou que sua turma conta atualmente com 46 alunos, o que entende prejudicar as condições de aprendizado.

O tema da Educação retornou à pauta com a indicação nº 10/2026, do vereador **Sérgio Cenci Sobrinho "Serginho" (PP)**. Ele sugeriu a viabilidade de colocar monitores nos ônibus escolares. O vereador justificou a medida pela segurança e organização. Ressaltou o risco de

trânsito na BR-386 e a dificuldade dos motoristas em focar na estrada enquanto gerenciam o comportamento dos estudantes.

O debate gerou diferentes posicionamentos entre os parlamentares. **Cristina Rosa (PDT)** questionou a viabilidade da medida em contratos com empresas terceirizadas e defendeu que a solução passa pelo comprometimento das famílias. Afirmou que o respeito e a educação devem vir de dentro de casa. Cristina entende inviável o Município colocar monitores dentro dos veículos terceirizados.

Paulo Delcio de Souza (Republicanos) enfatizou que o assunto é delicado e relevante. Exigiu uma avaliação feita com muita consciência e responsabilidade, focando no bem-estar e na segurança dos alunos.

O presidente **Leo Mota (PDT)** manifestou

que sua maior preocupação imediata na área da Educação são as melhorias na energia elétrica das escolas. Destacou que prédios antigos, como o da escola Edgar, não suportam ligar aparelhos de ar-condicionado sem risco de queda de energia. Além disso, alertou para a segurança dos professores dentro de sala de aula, relatando algumas situações ocorridas.

A indicação foi aprovada por sete votos a um, com voto contrário da vereadora Cristina Rosa.

MELHORIAS NO LOTEAMENTO MALMANN

Além da Educação, o Esporte e o Lazer foram pautados pela indicação nº 11/2026, dos vereadores **Marcos Roberto de Souza (PSDB)** e **Sueli Oestraich (PSDB)**. Eles solicitaram a instalação de luzes LED, re-



CRÉDITO: VF PRODUTORA / DIVULGAÇÃO

Esporte e Lazer e mudanças no calendário das sessões também foram avaliados

des novas e a pintura da quadra no Loteamento Mallmann. O objetivo é possibilitar o uso noturno e garantir melhores condições de convivência e segurança para os atletas da localidade. A indicação foi aprovada

por unanimidade.

MUDANÇA NO CALENDÁRIO

Na ordem do dia, o plenário aprovou o projeto de resolução nº 03/2026, que altera as

datas das sessões ordinárias do mês de abril. As sessões dos dias 20 e 27 de abril foram antecipadas para 17 e 24 de abril (sextas-feiras), às 13h. As sessões dos dias 6 e 13 de abril permanecem inalteradas, às 18h30.

ESTRELA FRENTE PARLAMENTAR INSTITUÍDA

Câmara acompanhará fornecimento de energia elétrica no município

DA REDAÇÃO

Na sessão plenária realizada na segunda-feira (23/3), a Câmara de Vereadores de Estrela aprovou a criação de Frentes Parlamentares no âmbito do Legislativo municipal.

A medida estabelece um instrumento importante para ampliar o debate e o acompanhamento de temas relevantes para a comunidade.

Com isso, também foi aprovada a Frente Parlamentar para Acompanhamento do Fornecimento de Energia Elétrica no Município de Estrela, de autoria do vereador Felipe Diehl (Democratas).

A iniciativa surge

diante das frequentes reclamações da população, especialmente das comunidades do interior, sobre quedas constantes de energia e a demora no restabelecimento do serviço, situação que impacta diretamente famílias, produtores rurais e empreendedores do município.

Também foi ressaltado o papel do presidente da Câmara, vereador Daniel da Silva, que, ainda durante as discussões anteriores sobre a criação de comissões especiais para tratar do tema, sugeriu a criação de uma Frente Parlamentar como forma de ampli-

ar o debate e dar continuidade ao acompanhamento da situação.

A Frente Parlamentar será composta pelos vereadores Felipe Diehl, Luis Fernando Kalsing, Éder Follmann, Magdiel Turatti, Júlio César Schorr e Fabiano Hauschild.

O objetivo da Frente é acompanhar a qualidade e a regularidade do fornecimento de energia elétrica no município, promover diálogo com a concessionária responsável, realizar reuniões e debates sobre o tema e propor medidas que possam melhorar o serviço prestado à população de Estrela.

NOTÍCIAS DE POÇO DAS ANTAS



Concurso de Soberanas

Cinco belas poçoantenses concorrem aos títulos de Rainha, 1ª Princesa e 2ª Princesa para a gestão 2026/2028. A Escolha das Soberanas está marcada para o dia 9 de maio (sábado), na SASCPA. Uma noite de brilho e encanto, para também celebrar os 38 anos de emancipação de Poço das Antas.

7ª Copa Transcitrus

Inicia nesta sexta-feira (27/3) a 7ª Copa Transcitrus Sicredi de Futsal. A rodada de abertura será sediada na cidade de Harmonia e Poço das Antas fará sua estreia nesta data, diante da equipe de São José do Sul, com partidas pelo Sub-15 (19h45) e Força Livre (21h30). Que seja mais um grande campeonato para os nossos atletas!

Educação de Jovens e Adultos

Jovens, adultos e idosos moradores de Poço das Antas, que não concluíram os estudos na idade regular e que têm interesse em retornar à escola por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), podem contatar a Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Turismo (SMECDT) para mais informações até o dia 17 de abril (sexta-feira). Podem se inscrever munícipes que não concluíram o Ensino Fundamental e desejam continuar os estudos.

WESTFÁLIA NANISMO

Menina Sofia Ahlert busca por um tratamento acessível

RAFAELA ZAPPAZ

Com apenas 3 anos de idade, Sofia Ahlert já vive uma história por desafios que chegaram cedo, mas também, por uma força que emociona. Diagnosticada com acondroplasia, uma condição genética rara e o tipo mais comum de nanismo, ela enfrenta diariamente obstáculos que vão muito além do que se vê. Ao seu lado está a mãe, Caroline von Muhlen Ahlert, que transforma amor em luta e informação em mobilização.

Desde o nascimento da menina, a rotina da família passou a ser guiada por consultas, exames e decisões difíceis. “Sofia nasceu com essa condição genética rara e, desde então, buscamos tudo que possa garantir mais qualidade de vida para ela”, relata Caroline. Entre essas buscas, surgiu o acesso ao medicamento Voxzogo, fundamental para o desenvolvimento da filha. A Vosoritida estimula o crescimento ósseo, aumentando a veloci-

dade de crescimento linear. No entanto, é um medicamento de alto custo (até R\$ 1 milhão ao ano).

O início do tratamento não foi simples. Sofia começou a receber a medicação antes dos 2 anos de idade, após uma ação judicial movida pela família.

No entanto, poucos meses depois, o fornecimento foi interrompido. “Depois do terceiro mês, o medicamento foi negado. Reunimos novos laudos, exames genéticos comprovando a doença, e entramos com uma nova ação. Nesse período, ela ficou 7 meses sem a medicação”, conta a mãe.

A retomada veio apenas em agosto de 2025, trazendo novamente esperança para a família. Mais do que crescimento físico, o medicamento representa avanços importantes no dia a dia da menina. “Esse medicamento é muito, mas muito importante para ela. Ele ajuda no crescimento, no equilíbrio, na força muscular, na agilidade, na autonomia. Ela tem menos infecções respiratórias e sente

menos dores”, explica Caroline.

Hoje, a luta da família se soma à de tantas outras. Está em andamento uma consulta pública que pode definir a incorporação do medicamento ao Sistema Único de Saúde (SUS). A participação da população é essencial, já que a votação acontece de forma on-line, por meio de um link e acesso à conta gov.br.

Mais do que uma campanha, trata-se de garantir dignidade e acesso ao tratamento para crianças que, como Sofia, dependem desse cuidado para se desenvolver com mais qualidade de vida. A história dela não é apenas sobre uma condição rara, mas sobre resistência, amor e a urgência de políticas públicas que enxerguem cada criança em sua totalidade.

A mobilização segue, impulsionada por quem vive essa realidade de perto. E, enquanto isso, Sofia continua crescendo, sorrindo e mostrando, todos os dias, que cada avanço importa.

VOTE NA
CONSULTA

ARQUIVO PESSOAL



Medicamento necessário
custa em torno de R\$ 80 mil

IMIGRANTE PAIXÃO DE CRISTO

Espetáculos iniciam nesta sexta no Convento São Boaventura

Nesta edição, serão 3 dias de apresentações

LETÍCIA ECHER

A 20ª edição da Paixão de Cristo de Imigrante está marcada para esta sexta-feira, sábado e domingo (27, 28 e 29/3). O evento é um dos principais espetáculos teatrais do Rio Grande do Sul. A encenação ocorre no Convento São Boaventura, no Bairro Dalto Filho. O espetáculo será às 20h na sexta-feira e no sábado e a última apresentação será às 19h30, no domingo.

A entrada é gratuita em todas as apresentações. A orientação é que os visitantes cheguem com antecedência. A expectativa da Administração Municipal é reunir mais de 15 mil pessoas durante os 3 dias.

Haverá arquibancadas para o público, mas a recomendação é de que cada um leve sua própria cadeira. Inclusive, a Prefeitura de Imigrante indica as apresentações de sexta-feira ou domingo para o público em geral, já que há excursões confirmadas no sábado.

Além da apresentação teatral, os visitantes serão recebidos com música. Na sexta-feira, a Orquestra Jovem de Imigrante fará parte do espetáculo. Nos dias 28 e 29 será a vez da Orquestra Municipal de Imigrante e da Orquestra Municipal de Colinas, respectivamente.



CRIS THOMÉ / DIVULGAÇÃO

A expectativa é reunir mais de 15 mil pessoas nas 3 noites de evento

O espetáculo é encenado por voluntários da comunidade e cerca de 50 pessoas estão envolvidas. Segundo o diretor Pablo Capalonga, o público poderá acompanhar diferentes passagens da vida e ressurreição de Jesus em forma de *flashback*.

À frente da Paixão de Cristo há 9 anos, o diretor conta que já está tudo pronto para esta edição. “Será um espetáculo especial, que reforça a força presente na escritura cristã”, disse.

A produção investiu em elementos cenográficos para maior imersão na

história. “Os passos derradeiros da vida de Jesus são trazidos à cena, misturados a fatos e dramas desconhecidos do grande público. Diversos elementos de cenografia estão inseridos para ajudar a contar a história”, relata.

Os recursos serão uma surpresa para o público. “Não posso revelar”, afirma Capalonga.

A 20ª Paixão de Cristo é organizada pela Associação Cultural de Imigrante, com apoio da Prefeitura

Municipal e financiamento do Pró Cultura - Governo do Estado do RS.

CENÁRIO E ORGANIZAÇÃO

O Convento Franciscano São Boaventura, construído na década de 1940, será o palco da encenação novamente. Com mais de 2 mil metros quadrados de área, o espaço conta ainda com uma capela, com visitação liberada.

O evento incluirá uma praça de alimentação, feira do produtor e artesanato e banheiros autolimpantes. Além disso, haverá ervateira com água quente.

A Brigada Militar e os Bombeiros Voluntários Imicol estarão presentes. O estacionamento será organizado pelo Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública (Consepro), estudantes da Associação Imigrantense dos estudantes de Lajeado (Aiel) e Conselho Municipal de Trânsito. Ônibus e vans terão espaço exclusivo no pátio da empresa Gota Limpa.

Em caso de chuva, a programação poderá sofrer alterações.

Devido à montagem das estruturas para a Paixão de Cristo, as ruas no entorno estão interditadas desde essa segunda-feira (24/3). Os motoristas devem ficar atentos às placas de sinalização.



COLINAS PÁSCOA ENCANTADA

Segundo fim de semana reúne mais de 15 mil pessoas

Páscoa Encantada consolida Colinas como destino turístico e atrai famílias de diferentes regiões do RS

THIAGO MAURIQUE

Moradores de Estância Velha, os amigos Onésio Pereira, Marlon Schenard e Egon Weber navegavam pelo Instagram quando viram um vídeo sobre a Páscoa Encantada de Colinas. Diante das imagens dos coelhos que enfeitam a cidade nessa época do ano, eles reuniram os familiares e pegaram a estrada por 2 horas para assistir ao primeiro desfile temático de 2026.

Eles estão entre as mais de 15 mil pessoas que prestigiaram a programação do segundo fim de semana do evento. “Fomos surpreendidos pela decoração e pela recepção da comunidade, além de atrações como a feirinha de artesanato, os brinquedos para crianças e o chope gelado. Colinas agora faz parte dos nossos roteiros”, destacou Pereira.

Para o casal Mauricio e Franciele Ferrari, de Garibaldi, a Páscoa de Colinas já faz parte da tradição familiar. Pais de um casal de crianças, de 1 e 4 anos de idade, eles participam todos os anos do evento e destacam as atrações para o público infantil. “A Páscoa Encantada está cada vez melhor. Neste ano, ficamos muito deslumbrados com o desfile, que veio cheio de novidades”, destaca Franciele.

Moradores de Colinas, o casal Luana Klauck e Gabriel Prediger também acompanham a programação todos os anos. Para eles, a época representa o potencial do município como ponto de encontro de famílias de todo o estado. “Antigamente, jamais imaginávamos que Colinas poderia se tornar um lugar importante para o turismo gaúcho, mas a cidade está de parabéns. A cada ano temos novidades e tudo fica mais bonito”, reforçam.

O fluxo de visitantes foi confirmado pelos dados de monitoramento. Entre sexta-feira e domingo (20 e 22/3), mais de 8,3 mil veículos diferentes passaram pelos acessos do município. A movimentação intensa foi percebida em diferentes pontos da cidade, especialmente na Praça dos Pássaros, onde se concentram as principais atrações.

A programação do fim de semana reuniu diferentes atividades culturais e de entretenimento. O desfile temático realizado no sábado foi um dos principais momentos, reunindo grande público e apresentando novidades, como carros alegóricos e novos elementos cenográficos. A noite



Menina Flor e Jardineiro Encantado também desfilaram pela cidade

ainda contou com apresentações musicais, ampliando o tempo de permanência dos visitantes na cidade. No domingo, mesmo com a instabilidade do tempo, o público acompanhou o encontro de orquestras, mantendo o movimento ao longo do dia.

INTEGRAÇÃO REGIONAL

Para o prefeito Marcelo Schroer, o resultado do segundo fim de semana confirma a consolidação do evento dentro do calendário regional. Segundo ele, a Páscoa Encantada é fruto de um trabalho contínuo iniciado há mais de uma década e ampliado a cada edição. “É um evento que começou de forma simples, lá por 2010, com decorações menores, e que ao longo dos anos foi ganhando proporção”, ressalta.

Conforme Schroer, os visitantes de diversas regiões do estado demonstram que o trabalho está no caminho certo. Segundo ele, a proposta do município é integrar a Páscoa Encantada a outras iniciativas turísticas do Vale do Taquari, fortalecendo a região como destino. “A Páscoa é um complemento para o turismo regional. As pessoas vêm para Colinas, mas também acabam conhecendo outros municípios próximos. Isso fortalece o Vale como um todo e amplia o tempo de permanência dos visitantes na região”, observa.

Schroer também enfatiza o envolvimento da comunidade na constru-



Desfile temático com carros alegóricos contou a história do ovo de Páscoa

SOBERANAS

A escolha da nova corte de soberanas integrou a programação da Páscoa Encantada dentro das comemorações pelos 34 anos de Colinas. O concurso reuniu oito candidatas, avaliadas em etapas como prova cultural, teste de vídeo e critérios de desenvoltura, simpatia e comunicação.

Ao fim da noite de sexta-feira (20/3), foram eleitas a rainha Dyovana Sand e as princesas Ana Luiza Helfenstein e Sara Sofia B. Wathier. Até 2029, a nova corte terá como responsabilidade representar Colinas em eventos oficiais e ações de divulgação, atuando como embaixadoras do município em agendas culturais e turísticas.

A participação das soberanas também integra a estratégia de valorização da identidade local e de fortalecimento da Páscoa Encantada como um dos principais eventos do calendário regional. No sábado, elas já integraram o primeiro desfile como representantes oficiais de Colinas.



Mauricio e Franciele Ferrari vieram de Garibaldi com as filhas

ção do evento, que tem a participação de servidores, voluntários e da própria população. “Cada detalhe da decoração e da programação tem participação de muitas pessoas, e isso faz diferença no resultado final”, pontua o prefeito.

Além do desfile, Marcelo Schroer destaca a diversidade de atrações como um dos fatores que contribuem para o público elevado. “A ideia é justamente oferecer um ambiente para que as famílias possam passar o dia na cidade”, completa ele.

A programação segue durante a semana com visitação à decoração espalhada por diferentes pontos do município. No próximo fim de semana, as atividades retornam com novas atrações, incluindo mais um desfile temático, além de opções voltadas ao público infantil, como o tradicional trenzinho e a caça ao ninho.



REGIÃO VENCEDORES DEFINIDOS

Apurados os campeões do 45º Aberto de Verão

Com transmissão da Popular, finais ocorreram na sexta-feira (20/3)

LUIZ AUGUSTO HUPPES

O Abertão de Verão mostrou o motivo de tamanha importância no calendário esportivo do Vale do Taquari e por sua tradição seguir firme. Grande público esteve reunido para as finais, disputadas na noite da sexta-feira (20/3), em Teutônia. As decisões ocorreram nas dependências da Associação de Funcionários da Cooperativa Languiru.

Com partidas simultâneas no futsal e no futebol sete, o complexo esportivo virou um palco de decisões para a 45ª edição da competição. Ao longo da noite, diferentes categorias entraram em quadra e em campo para proporcionar confrontos equilibrados, repletos de intensidade e momentos decisivos que ficarão na memória do público e atletas por muito tempo.

As finais começaram pelas categorias de base, com destaque para o potencial de novas gerações. Na categoria Sub-15 do futsal, Brochier e Atlético Maia fizeram um dos jogos mais movimentados da noite.

O Atlético Maia abriu o placar e chegou a liderar em diferentes momentos, com gols de Vinícius, Murilo e Braian. A equipe de Brochier, no entanto, mostrou poder de reação e virou o confronto com gols de Felipe, Tales, Kayke e Robson, que fechou o placar em 4 a 3 e garantiu o triunfo.

Na Sub-18 do futebol sete, o Ouro Verde confirmou o bom desempenho ao longo da competição e goleou o Nacional por 4 a 1. A equipe teutoniense teve como destaque Arthur, autor de três gols e artilheiro da competição. Gustavo também marcou para os campeões, enquanto o Nacional descontou com Lucas Aschebrock.

A categoria Sub-23 manteve o nível elevado no Campo 1. Barca Júnior e Upal protagonizaram duelo equilibrado. Mas o melhor aproveitamento foi do Barca Júnior, que venceu por 3 a 1 e faturou a taça.

Entre os mais experientes, a Máster teve decisão realizada no Campo 2, com equilíbrio e marcação forte. Amigos do Lolo e São José fizeram jogo truncado e com poucas chances claras para definir a partida. O único gol da partida saiu dos pés de Joel, ainda na primeira etapa, e garantiu o resultado positivo para o Amigos do Lolo, por 1 a 0.

Na categoria Veteranos, o público acompanhou partida agitada no Cam-

po 1. O Elite Show venceu o Amigos do Egon por 3 a 2, com reviravoltas e intensidade até o fim.

Pela Série Prata da Força Livre do futsal, o Parisa Carvão Wilke teve atuação dominante diante do Riograndense e venceu por 7 a 2. Os gols do Parisa foram marcados por Gordo (2x), Guto, Cabelo, Oscar (2x) e Victor. O Riograndense conseguiu balançar as redes com Bebeyn e Gabriel, mas não foi suficiente para equilibrar a decisão.

No futebol sete, também pela Série Prata da Força Livre, o Celtic confirmou a campanha consistente ao vencer o Amigos do Sacola por 2 a 0 no Campo 2. Os gols foram marcados por Gustavo da Rosa e Maiquel.

Na Série Ouro da Força Livre (futsal), Sporting e Meninos da Vila tiveram jogo de alto nível e muita movimentação nos ataques. O Sporting marcou com Flecha, William Dresch (2x) e Mateusão. Já o Meninos da Vila respondeu com Bigode (2x), além de Lucas e Dentinho (também 2x). Os gols determinaram o título para o Meninos da Vila, que venceu por 5 a 4.

Pela Série Ouro da Força Livre do Campo 1 do futebol sete, Amigos do Gemei e Teu Primo protagonizaram final apertada, com chegadas fortes e poucas chances claras. A vantagem construída ainda no início foi determinante para o controle do jogo por parte do Teu Primo, que venceu por 3 a 1.

Além das disputas dentro de quadra e campo, o evento também se destacou pela organização e pela presença do público, que lotou o espaço e acompanhou de perto cada decisão. A estrutura oferecida garantiu boas condições para atletas e torcedores, o que contribuiu diretamente para o sucesso da competição.

Ao completar 45 edições, o Abertão de Verão segue consolidado como uma das principais competições do esporte amador no Vale do Taquari. O torneio valoriza atletas, incentiva a formação de novos talentos e fortalece a atuação entre comunidades da região.

A edição de 2026 se encerra com jogos intensos, finais equilibradas e novos campeões, que escrevem mais um capítulo importante na história do Abertão de Verão. As vivências mantêm ativa a tradição que atravessa gerações e mobiliza o esporte regional.



Meninos da Vila - Força Livre Série Ouro



Teu Primo - Força Livre Série Ouro



Parisa Carvão Wilke - Força Livre Prata



Ouro Verde - Sub-18



Elite Show - Veteranos



Celtic - Série Prata Força Livre



Barca Junior - Sub-23



Amigos do Lolo - Máster



Brochier - Sub-15



Taças foram postas em jogo

NO DETALHE

Luis

Augusto Huppes

luisaugustohuppes1@gmail.com

O futebol está chato?

A pergunta pode até ser exagerada à primeira vista, mas carrega uma inquietação legítima, de certa forma, que aparece no imaginário de quem realmente gosta do esporte. Pois a hipermodernidade redesenha o futebol em uma velocidade que desafia até os mais atentos. Entre algoritmos, uso de termos difíceis e um consumo cada vez mais fragmentado, o jogo que nasceu simples vive hoje um dilema um tanto quanto complexo - evoluir para sobreviver ou preservar sua essência para continuar como sempre foi?

A introdução do VAR talvez seja o símbolo mais visível dessa transformação. Criado para corrigir injustiças, trouxe mais precisão e, supostamente, reduziu erros gritantes. Mas também alterou a experiência do jogo. Antes um grito imediato e quase instintivo, o gol passou a ser seguido de suspense, condicionado à validação da tecnologia.

O sentimento de dúvida substitui a euforia. O erro humano, que sempre fez parte do drama esportivo, passou a ser tratado como algo a ser eliminado, e não mais como um elemento que, goste-se ou não, também construía narrativas.

Dentro de campo, a mudança é mais profunda. A análise atingiu um nível quase científico e, por vezes, complexo. Clubes monitoram deslocamentos, intensidade, padrões de decisão e até comportamentos fora das quatro linhas.

O jogador virou um dado. A tomada de decisão, antes muito associada ao improviso, hoje é frequentemente orientada por modelos padronizados. O futebol ganha em organização e eficiência, mas corre o risco de perder parte da sua espontaneidade - especialmente em países onde a criatividade sempre foi uma marca registrada, como é o caso do Brasil.

Essa lógica também impacta a formação de atletas. Desde cedo, jovens são inseridos em modelos de jogo estruturados, onde o erro é corrigido rapidamente e o espaço para o improviso, por vezes, é reduzido. Forma-se um jogador mais preparado física e taticamente, mas, talvez, menos ousado.

A pergunta que fica incomoda um pouco: formamos atletas mais completos ou apenas padronizados?

Fora de campo, a hipermodernidade muda a forma de torcer. O adepto deixou de ser apenas arquibancada e se tornou um consumidor multiplataforma. Jogos em diferentes horários e distribuídos por múltiplos serviços de

streaming fragmentam a experiência. Assistir futebol já não é necessariamente um ritual compartilhado entre famílias e amigos. É uma escolha individual, mediada por conexões, telas e os famosos algoritmos, que definem o que e quando ver. O estádio pulsa, mas divide espaço com o sofá, o celular pronto para a gravação do lance e a notificação de alguma casa de apostas.

Por outro lado, há ganhos inegáveis. A tecnologia ampliou o alcance do futebol a níveis impensáveis décadas atrás. Hoje, uma partida pode ser acompanhada em tempo real do outro lado do mundo. A democratização do acesso à informação permite análises mais profundas, debates qualificados e uma aproximação maior entre clubes e torcedores. O futebol nunca foi tão global - e isso também o fortalece.

Mas é justamente nesse ponto que reside o maior risco. Ao se tornar um produto cada vez mais controlado, com cartões por conta de comemorações, explicações recheadas de termos complicados e a derrocada do chamado "futebol raiz" colaboram para um caminho em que o futebol pode se afastar de sua raiz, sempre popular.

A lógica do entretenimento otimizado, onde tudo precisa ser eficiente, comercializado e replicável, entra em choque com a natureza imprevisível do jogo. Porque o futebol, no fundo, sempre foi sobre o inesperado - o gol improvável, o erro decisivo e o lance que foge de qualquer script.

A hipermodernidade não é, por si só, vilã nem salvadora. É uma ferramenta poderosa, capaz de qualificar o espetáculo e corrigir distorções históricas, mas que precisa ser usada com critério. O desafio não está em frear a evolução, algo praticamente impossível, mas em garantir que ela não sufocque aquilo que faz o futebol ser único.

No fim das contas, a resposta para a pergunta talvez esteja no equilíbrio. Se a tecnologia servir ao jogo, ela pode elevá-lo a um novo patamar sem perder as características. Mas, se o esporte passar a servir à tecnologia e ao mercado, o risco de perda de identidade existe.

O futebol não vive apenas de acertos milimétricos, gráficos ou padrões. Ele sobrevive naquilo que nenhuma máquina consegue prever: a emoção, o erro humano e o improvável. E é exatamente nesse espaço, onde a lógica falha e a paixão transborda, que o futebol continua insubstituível, apesar de tudo.

GABRIELY HARTMANN MALLMANN

ABERTO DE VERÃO
FINAIS - 20/3

| Campo 1 | | Campo 2 | | Futsal | |
|-----------|-------------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|--------------------------------------|
| Categoria | Resultado | Categoria | Resultado | Categoria | Resultado |
| Sub-23 | Barca Júnior 3x1 Upal | Livre Prata | Amigos do Sacola 0x2 Celtic | Sub-15 | Atlético Maia 3x4 Brochier |
| Veterano | Amigos do Egon 2x3 Elite | Máster | Amigos do Lolo 1x0 São José | Livre Prata | Riograndense 2x7 Parisa Carvão Wilke |
| Livre | Teu Primo 3x1 Amigos do Gemei | Sub-18 | Ouro Verde 4x1 Nacional | Livre Ouro | Sporting 4x5 Meninos da Via |

COLUNA DO
GRÊMIOCarlos
Ruschel-Leitão
carlosruch@gmail.com

Falta convicção de time e ambição de vencer

Na semana passada, escrevi que o Grêmio ainda não sabia o que disputava esse ano: podia ser vaga na Libertadores, meio de tabela ou a luta pelos 45. No domingo (22/3), vimos que muitas vezes o futebol medroso tira a vontade de ganhar. Enfrentamos o Vasco de Renato que vinha embalado, mesmo assim é o Vasco que tem anos de crise e conseguimos ser derrotados. Pelo medo de vencer. Sim, o time entrou novamente em campo com 3 volantes e sem quem fizesse a articulação no meio, um esquema que já provou que não dá certo. Dessa vez, não foi o Ednilson, mas o esquema foi o mesmo: o chama derrota. Todas nossas vitórias foram com dois volantes e um meia central, mas o Mister foi lá e escalou um time para não perder, e perdeu. Levamos um baile nos primeiros minutos, onde Renato explorava as costas de nossos laterais - que não tem o dom da marcação - e foi por ali que sucumbimos. Depois até achamos um gol e melhoramos, perdemos oportunidades e chance de ao menos empatar, mas os jogadores sentem quando vamos com medo já na escalação. Era o momento de ir com o mesmo time, com ambição para ganhar e beliscar o G4. Não foi dessa vez e, mais uma oportunidade perdida, agora já estamos a 8 pontos do nosso próximo adversário, Palmeiras. Uma derrota quase já em menos de metade do certame nos tira virtualmente da disputa do título. Sim, sei que seria ambição demais querer levar um brasileiro. Não nesse ano de reformulação, mas a ambição de tentar o título pode nos levar a vaga para Libertadores. Ainda temos muito a rolar, mas já começam as copas e daí o foco vira outro. Precisamos de uma vez por todas ter ambição de ganhar e quem joga apenas para não perder, vai perder a vontade de vencer.

E a NEW BALANCE vem aí.

Depois de quase 10 anos com a inglesa Umbro como fornecedora de material esportivo, o Grêmio até que enfim estreou a NB. Uma empresa americana que promete vir com novo design e muita tecnologia, mas os preços salgados. O novo modelo de camisa teve uma aceitação leve e trouxe inovação, mas muito dourado na tradicional Tricolor. Serão novos tempos, a camisa do Grêmio é uma das mais bonitas e reconhecidas no mundo, talvez a NB tenha essa dimensão quando no primeiro dia vendeu mais de 3 mil unidades. Essa é a torcida do Tricolor, a mais fanática e mais apaixonada pelo time. Espero que, com essa fornecedora, seja como foi a Penalty, Kappa e cia. Que, além de fornecer material bom, nos deu sorte e foi campeã. Esse seria o melhor material possível, um patch de campeão na camisa deixa qualquer criação maravilhosa aos olhos do torcedor, que seja bem vinda a NB e nos traga junto as conquistas.

REGIÃO COQUETEL DE ENTREGA DE KITS

4ª Copa Rota da Serra Sicoob inicia amanhã em Westfália

Lançamento da competição ocorreu na terça-feira (24/3), na sede da cooperativa

LUIS AUGUSTO HUPPES

Amanhã dessa terça-feira (24/3) foi de lançamento da 4ª Copa Rota da Serra Sicoob de Futsal. O coquetel de entrega de uniformes e kits ocorreu na sede da Cooperativa Sicoob, no Bairro Languiru, em Teutônia. Cada representante recebeu bolsas com camisetas, bermudas e meias para jogo, além de uma bandeira da respectiva seleção e demais itens para utilização nas rodadas.

Estiveram presentes os representantes das seleções de Westfália, Teutônia, Imigrante, Coronel Pilar, Barão, Boa Vista do Sul e Fazenda Vilanova.

Um dos organizadores, Gilberto "Beti" Frigo agradece a parceria com a Sicoob, que está presente desde o início da competição, além de reforçar o comprometimento e participação dos municípios.

"Não é fácil para ninguém. Todos têm dificuldades para montar os elencos, e podermos realizar o campeonato novamente é muito bom", afirma.

Jair Roberto Welter "Pivi" espera uma grande competição, assim como as três primeiras edições da Rota da



LUIS AUGUSTO HUPPES

Representantes participaram do evento de apresentação

Serra. Ele agradece a todos por participarem e ressalta que, se cada um colaborar, o campeonato crescerá cada vez mais. "Não podemos ter picuinhas internas, quem não está junto vai perder. A Rota da Serra é muito grande e temos uma oportunidade enorme para crescer", resume.

Beti celebra que os campeonatos proporcionaram amizades entre municípios. "Tudo na vida passa e, mesmo que sejamos torcedores fanáticos por times, precisamos estar centrados. Somos nós que precisamos apagar o fogo quando a brasa começa a aparecer. Jogamos por um troféu, portanto, vamos manter o respeito. É o que peço", comenta ele, que acrescen-

ta as possibilidades de erros de arbitragem e demais relacionados.

"Todos vamos cometer equívocos, mas queremos e precisamos fazer com que o campeonato termine bem. Vocês sabem disso, são experientes em realizar municipais. Ter tranquilidade é bom para todo mundo e mantém viva a vontade da Copa do ano que vem", ressalta Frigo.

Gerente da Sicoob de Teutônia, Evair Volnei Brune comemora a presença das cidades e a essência da Rota da Serra. "Que consigamos manter os nossos grupos e ter essas parcerias com os municípios. Dentro de quadra todos disputam, mas fora dela, fica o respeito e é isso que precisamos. A Rota da Serra coloca os princípios do cooperativismo em prática, o que reforça ainda mais o nosso trabalho", pondera Brune.

Prefeito da atual campeã, Westfália, Juliano Bloemker enaltece a mobilização da cidade e região para fazer a competição sair do papel. "Todos se mexem para fazer acontecer, mas o principal, como foi dito, é acalmar os ânimos quando algo sai do padrão. Tenho certeza que será um ótimo campeonato para todos", almeja.

SAIBA MAIS
SOBRE A COPA

MAIS FUTSAL

7ª Copa Transcitrus abre calendário nesta sexta

Partidas inaugurais ocorrem em Harmonia, sede do atual campeão

LUIS AUGUSTO HUPPES

A 7ª Copa Transcitrus Sicredi de Futsal 2026 foi lançada na manhã da segunda-feira (23/3), em reunião realizada na sede da Sicredi de Brochier. O encontro reuniu prefeitos, vice-prefeitos, secretários e representantes das oito cidades participantes e deu início à contagem regressiva para mais uma edição de um dos principais torneios da região.

Durante o lançamento, foram definidos os detalhes da competição, como a aprovação das listas de atletas. Também houve a entrega dos novos uniformes, que serão utilizados pelas equipes pelos próximos 2 anos, além de materiais destinados à arbitragem e às comissões técnicas.

A competição começa nesta sexta-feira (27/3), com rodada de abertura em Harmonia. Logo na estreia, o público poderá acompanhar quatro confrontos intercalados entre jogos das categorias Sub-15 e Força Livre.

Os confrontos iniciam com a Sub-15. São José do Sul e Poço das Antas entram em quadra às 19h45. Depois, Harmonia e Maratá se enfrentam às



DIVULGAÇÃO

Seleções seguem na expectativa por mais um torneio

20h30. Mais tarde ocorrem os duelos da Força Livre: São José do Sul e Poço das Antas, às 21h30, e Harmonia versus Maratá, às 22h30.

A Copa Transcitrus mantém a proposta que a consolidou ao longo dos anos: integrar municípios, valorizar atletas e levar o futsal para diferentes comunidades. Participam desta edição as seleções de São José do Sul, Salvador do Sul, Maratá, Poço das Antas, Pareci Novo, Brochier, Paverama e Harmonia.

Na primeira fase, as equipes estão divididas em duas chaves. Pareci Novo, São José do Sul, Maratá e Salvador do Sul compõem o Grupo A, enquanto Poço das Antas, Harmonia, Paverama e Brochier integram o B, com confrontos cruzados.

Dentro de quadra, a edição de 2026 chega com expectativas elevadas. Harmonia inicia a disputa como atual campeã da Força Livre, enquanto Paverama defende o título na categoria Sub-15.

MAIS
INFORMAÇÕES

REGIÃO FIM DE SEMANA AGITADO

Riograndense líder em Imigrante, Alto da Bronze na ponta de Estrela

Mesmo com adiamentos, rodada foi cheia em muitas cidades

LUIS AUGUSTO HUPPES

O fim de semana chuvoso foi de bola em jogo com rodadas válidas pelos campeonatos municipais de futebol amador por toda a região. O sábado e o domingo (21 e 22/3) tiveram redes que balançaram e movimentaram o Vale do Taquari e arredores, com exceção das competições de Taquari e Paverama, que optaram por não realizar partidas em virtude das chuvas.

As redes balançaram cedo na manhã do domingo em Imigrante. O campo do Canarinho, em Boa Vista 37, recebeu três partidas agitadas, que iniciaram com o clássico entre Riograndense e Ecas.

Essa era uma boa oportunidade para o time de Daltro Filho assumir a liderança da classificação, e foi isso que aconteceu. Com gols de Victor Müller e do camisa 9, Marcão, o Riograndense triunfou pelo placar de 2 a 0 e chegou aos 10 pontos.

O Ecas até criou boas chances, mas desperdiçou e estacionou nos 3, conquistados após vitória contra o Juventude de Colinas no fim de semana passado (15/3).

A tarde veio o primeiro triunfo do Avante. O clube chegou em duelo duro contra o Cruzeiro, que brigava pela liderança e veio mordido após derrota para o Riograndense.

Contudo, quem fez a festa foi o elenco do Avante, que goleou por 5 a 2. Junica e Lodi fizeram os gols do Azulão, enquanto Adolfo, Matheus, Mathias, Gabriel e Guilherme anotaram os tentos do time de Linha Imhoff.

Com o resultado, o Avante alcançou 4 pontos e saiu das últimas posições ao ultrapassar o Ecas, enquanto o Cruzeiro estacionou na mesma pontuação após duas derrotas consecutivas.

No fechamento da tarde, o Juventude de Colinas surpreendeu a comunidade de Boa Vista 37, goleou os mandantes pelo placar de 4 a 1 e, enfim, desencantou. João, Gabinho (2x) e Kauã fizeram os gols do triunfo dos colinenses - o primeiro no campeonato.

Pelo Campeonato Municipal



DV SPORTS PHOTOGRAPHY / DIVULGAÇÃO

Time de Daltro Filho venceu na partida inaugural de Boa Vista 37

de Estrela, os confrontos deste domingo ocorreram nas sedes de Alto da Bronze e Costão. Com os resultados, o Alto da Bronze "B" segue imparável.

A vítima da vez foi o Atlântico, em Costão, derrotado pelo placar de 2 a 1. Kauã e Josias balançaram as redes para o líder do campeonato, enquanto Gustavo Pereira descontou para os donos da casa.

No outro jogo da localidade, Amigos Dossul e Geraldense inauguraram a tarde com empate em 1 a 1. Pé fez o do Amigos Dossul e André marcou para o time de Linha Geraldo: 1 a 1.

Na sede do Alto da Bronze, a tarde foi de show do time "A" dos mandantes. Xiru (2x), Cobrinha, Gabi Rodrigues, Marquinhos e Cristiano anotaram os gols do Alto da Bronze "A", enquanto Robson descontou para o Delfinense e deu números ao jogo. Placar final: 6 a 1 e vitória convincente para o Bronze.

Aimoré e União dividiram pontos com o 2 a 2 da primeira partida da tarde. Fritz e Tássio balançaram as redes para o Aimoré, enquanto o experiente Bruno Bortolini deixou tudo igualado em duas oportunidades. Nesta rodada, a folga foi do São Luís.

Com os resultados, o Alto da Bronze "B" assegurou a liderança com 9 pontos, seguido por São Luís (6), União (5), Aimoré, Amigos Dossul e Alto da Bronze "A" (4) e Geraldense fecham a classificação, ainda sem pontuar.

MUNICIPAIS PELA REGIÃO

| Imigrante - 4ª rodada - 22/3 | | |
|------------------------------|-----------|------------------|
| Local | | Resultado |
| Boa Vista 37 | Ecas | 0x2 Riograndense |
| Boa Vista 37 | Cruzeiro | 2x5 Avante |
| Boa Vista 37 | Canarinho | 1x4 Juventude |

| Estrela - 3ª rodada - 22/3 | | |
|----------------------------|--------------------|------------------------|
| Local | | Resultado |
| Alto da Bronze | Aimoré | 2x2 União |
| Alto da Bronze | Alto da Bronze "A" | 6x1 Delfinense |
| Costão | Amigos Dossul | 1x1 Geraldense |
| Costão | Atlântico | 1x2 Alto da Bronze "B" |

| Roca Sales - Semifinais - 12/3 | | |
|--------------------------------|----------|---------------|
| Local | | Resultado |
| Serrinha | Botafogo | 0x2 Juventude |
| Serrinha | Serrinha | 3x0 Toma 10 |

| Bom Retiro do Sul - 2ª rodada - 22/3 | | |
|--------------------------------------|-------------|--------------|
| Local | | Resultado |
| Laranjeiras | Rudibar | 2x0 Floriano |
| Laranjeiras | Grêmio | 2x1 Aecosajo |
| Laranjeiras | Laranjeiras | 3x0 Arkanjos |

| Encantado - 5ª rodada - 21/3 | | |
|------------------------------|-----------------|----------------|
| Local | | Resultado |
| Lajeadinho | Cruzeiro | 0x0 Navegantes |
| Palmas | União de Palmas | 1x0 Barrense |
| Vila Moça | Ouro Verde | 0x1 Nacional |

| Arroio do Meio - 5ª rodada - 22/3 | | | |
|-----------------------------------|-------------|-----------------|-----|
| Local | | Resultado | Asp |
| Esperança | Esperança | 0x3 União | 0x0 |
| Palmas | Palmense | 4x2 Cruzeiro | 0x3 |
| Rui Barbosa | Rui Barbosa | 2x1 Forquetense | 1x0 |
| Rui Barbosa | Rui Barbosa | 0x0 União | |
| Forqueta | Forquetense | 0x0 Ki Momento | |

| Nova Brésia - Semifinais - 21/3 | | |
|---------------------------------|-----------|---------------|
| Local | | Resultado |
| Lª Pinheiros | Canarinho | 2x1 Esperança |
| Lª Pinheiros | Canarinho | 1x1 Botafogo |

| Nova Brésia - Semifinais - 22/3 | | |
|---------------------------------|-----------|------------------|
| Local | | Resultado |
| Tigrinho Alto | Imigrante | 1x1 Cristal |
| Tigrinho Alto | Imigrante | 2x1 Caçadoreense |

| Progresso - Semifinais - 21/3 | | | |
|-------------------------------|----------|--------------|-----|
| Local | | Resultado | Pên |
| São João | Flamengo | 1x4 Flamengo | |
| São João | São João | 0x1 Gaúcho | 8x9 |

| Boqueirão do Leão - rodada - 22/3 | | | |
|-----------------------------------|---------------|---------------|-----|
| Local | | Resultado | Asp |
| Pedras Brancas | Internacional | 0x0 Esportivo | 1x2 |

| Cruzeiro do Sul - 1ª rodada - 22/3 | | |
|------------------------------------|----------------|--------------|
| Local | | Resultado |
| São Bento | Cruzeiro | 5x2 Juventus |
| São Bento | XV de Novembro | 2x0 Bom Fim |
| São Bento | Canarinho | 2x0 Tamoio |

COLUNA DO INTER



Rudimar
Thomas
rudimarthomas@yahoo.com.br

NOTÍCIAS DO INTER

1 Em plena Vila Belmiro, o Internacional fez as pazes com a vitória, vencendo o Santos por 2 a 1;

2 CARBONERO saiu do banco de reservas para meter aquela "bucha" e presentear a torcida colorada com a primeira vitória no Brasileirão;

3 No domingo veio outra vitória, desta vez sobre a Chapecoense por 2 a 0, no Estádio Beira-Rio;

4 Com as duas vitórias em sequência, o Colorado saiu da incômoda zona do rebaixamento, agora com 8 pontos em sete jogos;

5 Definido o adversário do Rubro na Copa do Brasil. Será o Athletic, de Minas Gerais;

6 Matheus Bahia parece que abraçou a titularidade da lateral-esquerda;

7 No próximo jogo pelo Campeonato Brasileiro, o Inter receberá o São Paulo no Beira-Rio;

8 O meio-campista Villagra foi destaque do Inter nas duas vitórias pelo Brasileirão;

9 AÍRTON BECKER "MEGA", de Lajeado, nos dá o privilégio de acompanhar a nossa Coluna do Inter de número 123.

HISTÓRIA DO ESPORTE

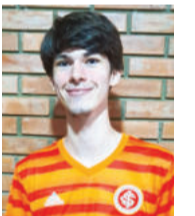
770 minutos sem sofrer gols

Um dos goleiros que se destacou no Internacional pelo longo período sem levar gols foi Renan. Ele ficou 770 minutos em campo sem levar um gol, fato este ocorrido em 2006, ano da conquista da Copa Libertadores da América e do Mundial. Seu recorde foi possível em função de que o goleiro titular, Clemer, se recuperava de uma lesão. Sua série sem levar gols chegou ao fim no dia 19 de novembro de 2006. Aos 5 minutos do segundo tempo, levou o gol na derrota do Inter para o Paraná, válida pelo Campeonato Brasileiro daquele ano.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Time do coração

Nesta edição, enfatizamos um desportista do nosso futebol que sempre acompanha os bastidores do noticiário esportivo, principalmente os relacionados com o seu time do coração, o Internacional de Porto Alegre. Tem no futebol o seu principal momento de lazer, tanto no minifutebol quanto no futebol de campo. No futebol amador de campo, defende a equipe do Geraldense de Linha Geraldo nesta temporada, onde atua como lateral-esquerdo. Veja, na foto, o jovem JOÃO GEWEHR com a camisa do Internacional, o seu time do coração.



QUE TIME É ESTE?

Quem joga ou jogou futebol ou qualquer outro esporte tem, nos seus arquivos, fotos de times que levantaram títulos, participaram de competições ou de partidas amistosas. Na foto de número 225 da série, o time de futsal da Languiru do ano de 1988.



Em pé: Ricardo (técnico), Carli Dickel, Jairo, Vanderlei Bohmer, Henrique Fu e Wilson. Agachados: Serginho Serrote, Catarina, Falcão, César Koch e Nanico Gorgen.



Aponte a câmera do celular e nos acompanhe on-line

Esporte

WESTFÁLIA SUB-10 E SUB-12

2ª Copa de Minifutebol apresenta campeões

Foram seis equipes participantes, em uma tarde de intensa disputa entre as categorias Sub-10 e Sub-12 e revelação de talentos

ANDERSON LOPES

A 2ª Copa Westfália de Minifutebol trouxe para a manhã de sábado (21/3) atletas crianças que revelaram muitos talentos ao longo das partidas. Em plena festa de aniversário de 30 anos da cidade, o público pode prestigiar o empenho dos miniatletas e o apoio dos pais na torcida, bem como o direcionamento dos treinadores dos pequenos.

Foram seis equipes de Westfália e Imigrante, com a participação de Águias do Vale, Re-



RAFAELA DANNEBROCK

Equipes sentiram um cenário de jogo profissional, importante preparação para os futuros atletas

deemfut, Fênix e Empa.

Participaram as categorias Sub-10 e Sub-12. A equipe Empa sagrou-se campeã da Sub-12 e o time Redeemfut ficou como vice-campe-

ão. Na categoria Sub-10, o Redeemfut foi campeão e a Empa ficou como vice.

“A competição foi um sucesso, tudo correu muito bem e mais

uma vez houve grande adesão das equipes, dos pais e torcedores presentes. Os jogos se encaixaram muito bem na programação da Westfália em Festa e a ideia é

seguir no ano que vem com a terceira edição”, afirmou o coordenador de Esportes e Turismo da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Desporto, Roger Wekhausen.

A Empa levou duas categorias até a final. “Conseguimos a grande conquista de levar as duas categorias até a final, mostrando a força e o comprometimento da nossa equipe”, afirmou a equipe em uma publicação na rede social.

Nas duas categorias, enfrentaram a Redeemfut na final. Ambas as partidas terminaram empatadas em 1x1, levando a decisão para os pênaltis. Na

Sub-10, após o empate, a decisão foi para os pênaltis, onde ficaram com vice. Destaque para Mathias, artilheiro da competição na categoria Sub-10.

Na Sub-12, também houve empate em 1x1 e, nos pênaltis, a Empa foi campeã. O Renan, artilheiro da competição na categoria Sub-12, e o Júnior, goleiro menos vazado também da Sub-12, foram os destaques.

Esta é uma iniciativa que deve permanecer no calendário. A 1ª Copa de Minifutebol de Westfália foi realizada em março de 2025 (durante o aniversário de 29 anos), focada em categorias de base (Sub-10 e Sub-12).



**ENTRE EM CONTATO
COM A NOSSA EQUIPE**

(51) 3762 5500

**TRANSFORME
SEU PROJETO
EM REALIDADE**

Escolher nossos
PRÉ-MOLDADOS
é garantir qualidade,
durabilidade, economia
de tempo e recursos
na sua obra



certel
estruturas
de concreto

85
ANOS

EEEM
Gomes Freire de Andrade

FOLHA POPULAR

Quarta
25 DE MARÇO DE 2026

Uma trajetória de excelência e união comunitária

CAMILLE LENZ DA SILVA

O sonho de ter um educandário sempre existiu no coração da comunidade de Languiru. Fundada em 1941 como uma Escola Isolada com apenas 11 alunos, a hoje Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Gomes Freire de Andrade consolidou-se como pilar comunitário não só para o bairro, mas para toda Teutônia.

A instituição sempre esteve amparada pela comunidade escolar, a partir do engajamento do Círculo de Pais e Mestres (CPM) que, diga-se de passagem, serve como exemplo para diversas instituições.

Assim, com muito esforço, o educandário evoluiu de prédios de madeira na época das “brizoletas”, na atual sede da Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Tancredo Neves, para uma estrutura moderna, com Ensino Médio e destaque em avaliações como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Hoje (25/3), ao celebrar 85 anos, a Gomes se consolida como um pilar fundamental na formação de gerações.

A jornada começou com a criação do Grupo Escolar Ouro Branco, inicialmente instalado em um antigo prédio que já havia abrigado um hospital. Dezoito anos depois, em 1959, a instituição recebeu o nome que a tornaria célebre: Gomes Freire de Andrade.

Com o desenvolvimento da região e o crescimento da demanda por ensino, impulsionado por mudanças na legislação educacional na década de 1960, exigiu da Gomes um espaço maior.

Um dos marcos mais emblemáticos dessa evolução ocorreu em 1984, com a mudança para a sede atual, na Rua Fernando Ferrari. O processo foi um testemunho da resiliência local: diante de dificuldades financeiras e terrenos rochosos, a construção avançou graças ao esforço incansável do CPM. Os próprios alunos ajudaram a transportar mesas e cadeiras para o novo prédio, simbolizando o espírito de pertencimento que define a escola.

A Gomes sempre possuiu um perfil comunitário acentuado. O CPM desempenhou papéis cruciais, desde a contratação de professores em períodos de carência até o financiamento de grandes obras, como o ginásio, a subestação elétrica e a climatização das salas.

Em paralelo, o Grêmio Estudantil Dr. João Lavrinenco, fundado em 1986, tornou-se um celeiro de lideranças. Ex-alunos recordam com nostalgia de iniciativas como o Baile do Coiote, o jornal produzido com apoio do Grupo Popular e o grupo de teatro Faces, que levaram a cultura para além dos muros da escola. Muitos afirmam que o educandário foi o lugar no qual aprenderam que liderança não é cargo, é responsabilidade.

SUPERAÇÃO E MODERNIDADE

Ao longo de oito décadas, a escola enfrentou e venceu desafios diversos, desde grandes greves e atrasos salariais do Estado nos anos 1980 e 1990 até o impacto global da pandemia de covid-19 em 2020. Durante o isolamento, a equipe diretiva e pedagógica precisou se reinventar e utilizar ferramentas digitais para manter o vínculo com os alunos e combater a evasão e questões de saúde mental.

Hoje, a Gomes Freire de Andrade projeta-se para o futuro com uma infraestrutura moderna, contando com Sala Google, lousas digitais e até impressora 3D.

O sucesso acadêmico é evidenciado pelo crescimento contínuo nas notas do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (Saers) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), além de conquistas esportivas expressivas, como o título de Campeã Estadual dos Jogos Escolares em 2024.

UM LEGADO DE VIDAS CONECTADAS

Muito mais do que números, o verdadeiro impacto da escola está nas trajetórias humanas. Ex-alunos se tornaram médicos, engenheiros, professores e até diretores da própria instituição. São amizades de décadas e até casais que se conheceram nos corredores e formaram famílias.

No fim, a Gomes ensina sobre empatia, partilha e união. Ao completar 85 anos, a escola reafirma seu compromisso de não ser apenas um lugar de instrução, mas um espaço de transformação social e formação de cidadãos com propósito.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / GOMES



OPINIÃO


Carlos Campos
Historiador e professor

GOMES FREIRE: 85 anos semeando sonhos e educando gerações

A construção da história da Escola Estadual de Ensino Médio Gomes Freire de Andrade se constitui, sobretudo, pelas memórias vivas daqueles que fizeram e fazem parte de sua trajetória. Ao revisitar os 85 anos da nossa escola, evidencia-se que sua caminhada é resultado de um esforço coletivo, marcado por desafios, conquistas e, principalmente, pelo envolvimento ativo da comunidade escolar.

Ao reunir relatos de professores, ex-diretores, funcionários, ex-alunos e membros da comunidade, foi possível perceber que a história da escola vai muito além da evolução de sua estrutura física. Cada lembrança compartilhada revela aspectos fundamentais de uma construção que se deu de forma colaborativa: desde os alunos carregando suas próprias cadeiras para a nova sede até as grandes mobilizações comunitárias para arrecadar recursos e viabilizar obras essenciais, como salas de aula, refeitório e ginásio.

A busca por essas memórias se mostra, portanto, um exercício de valorização. Valoriza-se não apenas o passado, mas também as pessoas que dedicaram tempo, trabalho e compromisso para que a escola alcançasse o patamar em que se encontra hoje. Um trabalho desenvolvido por diversas mãos voluntárias. Pais, professores, alunos e lideranças locais assumiram, em diferentes momentos, responsabilidades que ultrapassavam suas funções formais, movidos por um sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Preservar essa história é garantir que as atuais e próximas gerações compreendam que a escola que hoje encontramos estruturada e consolidada foi, um dia, fruto de muito esforço, dedicação e união. É também uma forma de fortalecer a identidade institucional, promovendo o reconhecimento de que cada etapa vivida contribuiu para a construção de uma cultura escolar sólida, marcada pela participação e pelo compromisso com a educação.

Além disso, compartilhar essas narrativas com a comunidade escolar atual reafirma o valor do trabalho coletivo. Ao conhecerem essa trajetória, estudantes, professores e famílias passam a perceber-se como continuidade dessa história, responsáveis por mantê-la viva e por escrever seus próximos capítulos.

Infelizmente, não foi possível abordar tudo que se desejava, captar todas as informações que existem, nem entrevistar a maioria das pessoas envolvidas. Mas o sentimento que fica é de inspirar outros a continuar este trabalho, registrar o passado e cumprir um papel essencial: o de conectar gerações, valorizar trajetórias e inspirar o futuro. Afinal, uma escola que conhece sua história fortalece suas raízes e amplia, com ainda mais sentido, o seu compromisso com a educação e com a comunidade que a fundamenta.

Parabéns à escola Gomes Freire de Andrade!

Estadual, mas com estrutura e organização de uma escola particular

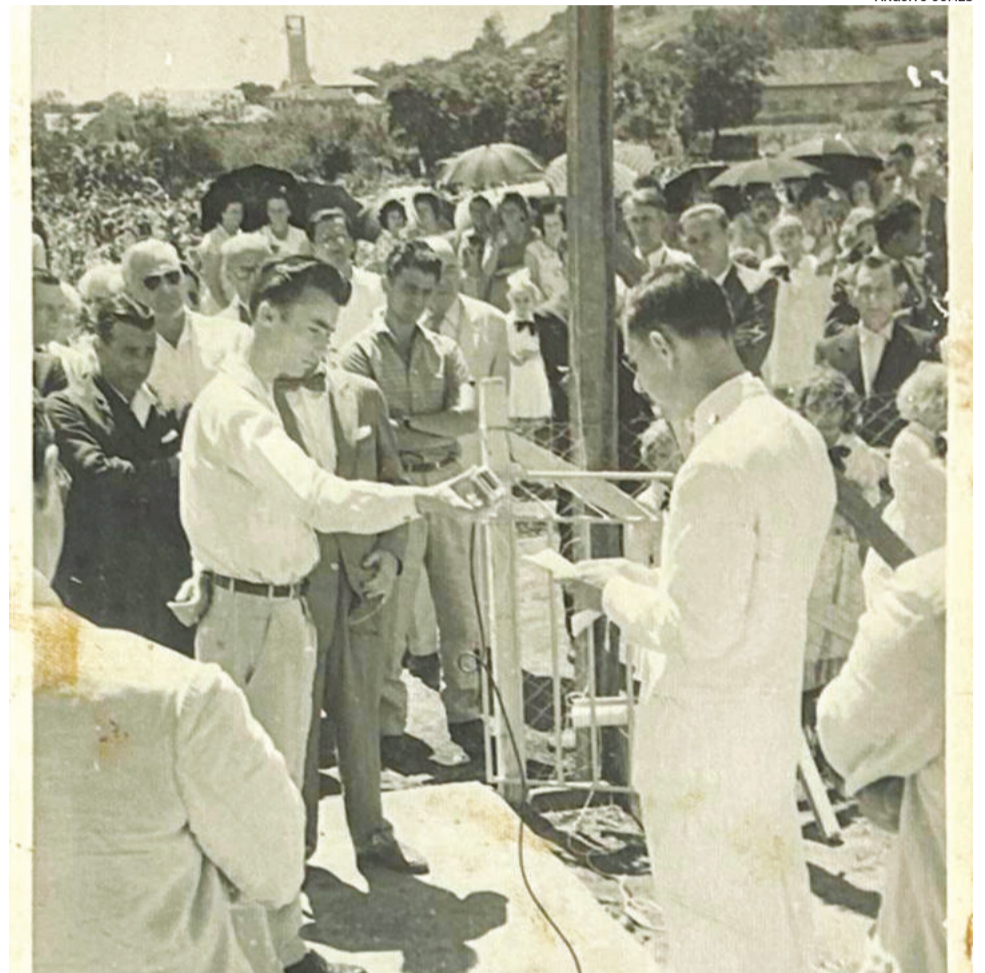
CAMILLE LENZ DA SILVA

O Círculo de Pais e Mestres (CPM) desempenha um papel fundamental na história da escola Gomes Freire de Andrade. Desde sua fundação, a instituição é amparada pela atuação protagonista de um grupo, especialmente diante da escassez de recursos estatais à época e da necessidade da comunidade de garantir uma estrutura de qualidade para os alunos.

Em diversas oportunidades, a comunidade escolar financiou desde a manutenção geral até o pagamento de funcionários, como cozinheiros e professores. O CPM não era apenas um órgão de apoio, mas o principal gestor financeiro e estrutural que permitiu a expansão e a modernização da escola.

Durante a construção do novo prédio, os recursos enviados pelo Estado terminaram quando apenas os banheiros e a primeira sala haviam sido construídos. O CPM então assumiu a gestão da obra, negociou em Porto Alegre e realizou promoções, como a rifa de um Chevette zero-quilômetro, para quitar as dívidas da construção.

Já para erguer o ginásio e a infraestrutura externa, enquanto o poder público forneceu partes da estrutura, como o telhado e a rede elétrica, o CPM custeou o restante da obra, além de salas de aula extras e o palco. Além disso, mu-



ARQUIVO GOMES

Pronunciamento de Milton Schneider, presidente do CPM em 1959-1960, durante inauguração da escola, mostra relevância da entidade desde o início da escola

ros e calçadas foram feitos exclusivamente com dinheiro arrecadado pelo Círculo. E os pais que não podiam contribuir financeiramente ajudavam com a doação de material de construção ou oferecendo mão de obra direta.

Posteriormente, o CPM ajudou a finar melhorias que o Estado não previa, como a instalação de um sistema de interfone para facilitar a comunicação interna e a informatização do controle escolar, sendo uma das primei-

ras escolas do estado a ter essa tecnologia.

A liderança do CPM também foi essencial para pressionar o Conselho Estadual de Educação na liberação do Ensino Médio (segundo grau), participando ativamente de reuniões e da reformulação do regimento escolar durante as férias.

Ainda, o grupo era motor de mobilização da comunidade, seja na organização de festas, desfiles de 7 de Setembro e bailes de Carnaval para arrecadar os fundos ne-

cessários para a escola.

Tudo isso garantiu que a Gomes Freire, apesar de estadual, funcionasse com o padrão de uma instituição particular. Foi da força do Círculo de Pais e Mestres que a instituição se ergueu e se manteve, e a comunidade escolar reconhece o esforço. O CPM segue como inspiração de doação coletiva por um bem comum, o de educar para criar pessoas responsáveis, dedicadas, cooperativas e que entendam que o ensino sempre vale a pena.

FOLHA POPULAR



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

Propriedade

Folha de Teutônia – Gráfica e Editora Jornalística Ltda
CNPJ 90.240.235/0001-43
Desde 1º/05/1985

Sócios-diretores

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

Textos

Camille Lenz da Silva
Letícia Echer
Rafaela Zappaz
Carlos Campos

Responsabilidade técnica

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado (MT/DRT-RS nº 14.333)

Comercial

Nardi Bloemker
Mariane Hasenkamp

Diagramação

Gustavo Tomazi

Tiragem do caderno

2.500 exemplares

SEDE

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru
Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP 95890-000

Telefone

(51) 3762-2440

Unindo ensino,
ciência e
comunidade.

IMPULSIONAMOS OPORTUNIDADES QUE TRANSFORMAM VIDAS

Somos mais que uma
universidade, somos
ponto de encontro
e transformação.

Acesse
univates.br

 UNIVATES

LINHA DO TEMPO

DÉCADAS DE 1940 E 1950

1941

- Criação da Escola Isolada, o Grupo Escolar Ouro Branco.
- A escola estava localizada no Distrito de Languiru (na época, pertencente ao município de Estrela) no antigo prédio, onde foi um hospital e, mais tarde, sede da Cooperativa Languiru. O prédio ficava ao lado oposto do atual Centro Comunitário Martin Luther.

1951

- A Escola Isolada torna-se Grupo Escolar de 1º estágio de Languiru.

1956

- Primeiro registro oficial do Círculo de Pais e Mestres (CPM). A escola já nasce com perfil comunitário, com decisões e organização fortemente ligadas ao CPM.
- Um dos maiores contribuintes do CPM foi o médico João Lavrinenco, apesar de nunca ter participado da diretoria ou outro cargo relacionado à escola.

1959

- Mudança do nome de Grupo Escolar de Languiru para Grupo Escolar Gomes Freire de Andrade
- Construção do prédio (atual Escola Estadual de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves). A partir da doação de terreno por Edmundo Hergemöller e Evaldo Hilgemann, construíram o prédio de madeira (formato brizoleta).

DÉCADA DE 1960

- Com a mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foram ampliados as séries e o número de alunos. Viu-se a necessidade de aumentar a escola. Com a participação de empresas locais, foram construídas novas salas de alvenaria. A necessidade demonstrava que era preciso pensar em um espaço maior.

1969

- Criam-se as Regiões Escolares no Estado do Rio Grande do Sul. O Grupo Escolar Gomes Freire de Andrade passa a pertencer à 3ª Região Escolar, atualmente, 3ª Coordenadoria Regional de Ensino (CRE)

1972

- Em 1972, a educação brasileira consolidou as mudanças da Lei nº 5.692/71, marcando a transição para o ensino de 1º grau (8 anos).

1975

- Parecer favorável para implantação da 6ª série do 1º grau (atualmente, Ensino Fundamental).

1977

- Parecer favorável para implantação da 7ª e 8ª série do 1º grau (atualmente, Ensino Fundamental).
- O Grupo Escolar passou a ser denominado Escola Estadual de 1º Grau Gomes Freire de Andrade.

DÉCADA DE 1980

- A Prefeitura de Estrela sugere desapropriar a área de terra junto ao prédio da escola (atual Tancredo Neves) para ampliá-la. O Conselho Escolar e o CPM rejeitam e procuram novo local.
- Banda Marcial Escolar: torna-se um dos maiores símbolos do Gomes, com uniformes e instrumentos de sopro e percussão. Os principais regentes ao longo dos anos foram Germano Lagemann, Airton Grave e Marcelo Frederico Bittencourt.

1983

- Início da obra na nova área de terra (adquirida de Ivo Fensterseifer), na atual sede (Rua Fernando Ferrari, nº 961). Em função da alta inflacionária, o valor arrecadado para a obra conseguiu construir apenas dois banheiros e uma sala de aula. O CPM era imensamente ativo nas atividades para arrecadar valores para a escola.

1984

- Construção dos três primeiros prédios. Extremamente difícil, em função do desnível do terreno e da quantidade de rochas existentes no local.
- Mudança para o novo prédio. Os próprios alunos trouxeram as mesas e cadeiras. As séries iniciais permaneceram no antigo prédio. A falta de professores fez com que houvesse a contratação via CPM.

1985

- Parecer favorável para a mudança de endereço.
- Na época, com 334 alunos matriculados, o educandário possuía sete salas de aula, sala de direção, secretaria, orientação educacional, supervisão escolar, biblioteca, banheiros, laboratório de ciências, área de recreação e cozinha.

1986

- Fundação do Grêmio Estudantil, denominado Dr. João Lavrinenco em homenagem ao médico idealizador do Hospital Ouro Branco. A primeira presidente foi Martina Dickel.
- Período também marcado por greve escolar, aulas aos sábados e recuperação em janeiro.
- Professor Enilton Teixeira Goethel torna-se diretor.

1988

- Denominação de Escola Estadual de 1º e 2º Graus Gomes Freire de Andrade, iniciando o Ensino Médio.
- Parecer aprovando o Novo Regimento, incluindo o 2º Grau, atual Ensino Médio. Começa o Ensino Médio na escola, após muita insistência do presidente do CPM e do diretor Enilton. Inicialmente, apenas com turmas no noturno e ainda com limitações para alunos do interior (transporte insuficiente).

1989

- Parecer favorável ao novo Regimento, estabelecendo 190 dias letivos.

DÉCADA DE 1990

- Construção do ginásio, refeitório e muros. CPM mobiliza as famílias para oferecerem material, doações ou dias de trabalho para a construção. O telhado do ginásio foi pago pela Prefeitura Municipal de Teutônia.
- Primeiro curso de informática (aos sábados de manhã).
- A quantidade de alunos aumenta e as turmas do noturno estão lotadas.
- Atraso salarial por parte do governo do Estado faz com que o CPM pague aos professores.
- Montagem do laboratório de informática.
- Grupo de Teatro, um forte movimento que se estende até os anos 2000, realizando até peças em outras localidades e em Língua Alemã.
- Forte movimento estudantil por parte do Grêmio Estudantil Dr. João Lavrinenco, realizando Jornal Mensal (Os Mais Mais), interséries, torneios e o famoso Baile do Coiote.

1994

- Parecer favorável à Base Curricular da Escola.

1996

- Professor Enilton sai da direção e transfere o cargo para a professora Karen Drehmer.
- Mudança da LDB (Lei nº 9.394/1996): Universalização da Educação Básica, Inclusão Escolar e Gestão Democrática.

1999

- Eleição para direção - professora Ilaine Fensterseifer assume o cargo.

FOTOS: ARQUIVO GOMES



O Gomes é excelência e dedicação: parabéns a esta instituição que tanto nos orgulha.

IMOBILIÁRIA DO GOLIAS

CRECI 12.554

3762-2222

(51) 99980-7422

Rua 25 de Julho, 621
Languiru - Teutônia

Parabéns Gomes,
pelo compromisso em
formar mentes brilhantes
e cidadãos conscientes.

CRISTAL
joias e ótica

Rua Carlos Arnt, 1298
Canabarro - Teutônia

Rua Major Bandeira, 722
Languiru - Teutônia

DÉCADA DE 2000

- Eventos escolares:
 - São João: Ginásio lotado, chegando entre 2.000 a 2.500 pessoas. Famílias confraternizam, inclusive havia desfiles de rua;
 - 7 de Setembro: almoços com 800 a 1.000 pessoas. Desfiles com temas diversos, muito organizados e participativos;
 - Rifas e sorteios: sorteio de um automóvel Brasília e motocicleta; rifas de Páscoa; venda de números em campanhas escolares. Isso para arrecadar fundos em benefício de construção de pátios cobertos, materiais escolares esportivos e climatizadores.
- Consolidação do Laboratório de Informática
 - Implantação do laboratório, na época em que a maioria dos alunos não tinham computador em casa.
 - Assalto à escola e roubo dos computadores: o caso gerou comoção geral da população com protestos. Houve envolvimento da polícia e até detetive contratado. Computadores foram encontrados abandonados em um "potreiro" no município de Marques de Souza. Grande parte foi recuperada e outra, reposta via seguro.
- Nota Fiscal Gaúcha — verba recorrente importante. Período marcante: a escola arrecadava muito com Nota Fiscal Gaúcha, permitindo a compra de ar-condicionado, melhorias estruturais e manutenção.
- Criação do cargo de Agente Administrativo (Financeiro). A diretora Ilaine convida a professora Clair Wiebusch Goldmeyer para assumir a função. Cargo novo na época, permitido apenas em escolas com mais de 800 alunos.
- Participação da Escola em atividades esportivas: Jiteu, Jergs, Jogos Escolares em nível nacional.

2000

- Portaria que altera o nome para Escola Estadual de Ensino Médio Gomes Freire de Andrade.

2003

- Parecer favorável à Base Curricular.

DÉCADA DE 2010

- Subestação e modernização elétrica
 - Através do CPM, foram instalados aparelhos de ar-condicionado em todas as salas de aula;
 - A escola precisou instalar uma subestação elétrica. Com um custo muito alto, buscaram recursos via CPM, arrecadações comunitárias e campanhas (venda de frango assado).
- Grandes obras e consolidação da infraestrutura
- A escola, com o CPM, consolida boa parte do que existe hoje:
 - ginásio
 - construção/expansão de blocos de salas de aula
 - área coberta
 - castelinho: Educação Infantil / Anos Iniciais
 - pracinha
 - reformas de telhado e forro
 - impermeabilizações e drenos no ginásio
 - reformas internas, como as rampas de acessibilidade e adaptações
 - construção de fossas sépticas
 - nova rede elétrica nos prédios

2012

- Criação e implantação do Ensino Médio Politécnico, ampliando a carga horária para 30 períodos semanais (seis turnos na escola).

2013

- Alessandra Hollmann Sulzbach assume a direção da escola.

2017

- Por razão de reorganização interna, decide-se o encerramento dos Desfiles Cívicos de 7 setembro e das atividades da Banda Marcial.

2018

- Implantação do Novo Ensino Médio (modelo Itinerários Formativos - Trilhas) como Escola Piloto.

2019

- A professora Gelci Marlene Böhm Christ assume a direção da escola.
- A professora Clair se aposenta e a professora Fabiane Linemann Biondo assume como Agente Financeiro.
- Selo de Cozinha Nota 10 - recebido através do Conselho Estadual da Merenda. Primeira escola estadual a receber este prêmio.

DÉCADA DE 2020

2020

- Oficialização da implantação do Ensino Médio Gaúcho (Novo Ensino Médio);
- Pandemia de covid-19.
 - Em 17 de março, a escola recebe a orientação de realizar as atividades a distância (em casa) com os alunos. Para isso, utiliza o WhatsApp como comunicação com as famílias, alunos e professores. O prazo de 14 dias durou mais de 1 ano.
 - A escola esteve fechada durante o período inicial. Depois, foi reaberta gradativamente, porém, com o mínimo de funcionários. Apenas as secretárias e equipe diretiva. Foi um período desafiador, pois muitos alunos apresentavam quadro de ansiedade e depressão, inclusive não respondendo às mensagens. Isso gerou a busca ativa, ou seja, a necessidade da direção e coordenação pedagógica buscar pelos alunos que não estavam realizando as atividades.
 - O retorno estava previsto para o ano letivo de 2021. No entanto, esse foi escalonado para não superlotar as salas de aula. Era dividida a turma em dois grupos. O primeiro grupo vinha presencialmente durante uma semana e o outro grupo fazia atividades remotas. Na semana seguinte, invertiam-se os grupos. Para isso, era preciso uso de álcool gel, máscaras e separação de classe em sala para manter o distanciamento social.
 - As matrículas para o ano letivo de 2021 também foram desafiadoras, pois além de fazer por WhatsApp, era preciso explicar o Novo Ensino Médio, fazer com que os alunos fizessem a escolha pelo Itinerário Formativo (trilhas) sem uma explicação presencial.

2021

- Com a aposentadoria da professora Gelci, a professora Alessandra volta à direção.

2022

- A professora Alessandra se licencia e a direção é transferida para a professora Aline Stacke Eckardt.

2023

- Solidariedade: doação de duas carretas e um bitruck (uma carreta apenas com colchões e roupa de cama e os demais, com materiais diversos) para os atingidos pela enchente de setembro de 2023.

ATUALIDADE (2024-2026)

- A professora Aline assume oficialmente a direção em 2025.
- Novo Ensino Médio em transição: diminuição das trilhas;
- Participação dos jogos interescolares (Jiteu e Jergs). Escola tornou-se Campeã Estadual dos Jogos Escolares em 2024, participando dos Jogos da Juventude em Brasília (DF) em 2025;
- Implementação de televisores e projetores em todas as salas. Implantação da Sala Google, com lousa digital de 75". Aquisição de Impressora 3D. Todas com recursos oriundos de verbas públicas e do CPM;
- Criação da Rádio Escolar da Escola Gomes Freire de Andrade;
- A escola se destaca com um crescente aumento das notas de avaliações externas como Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (Saers) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).
- 2º lugar na Etapa Regional (3ª CRE) no Concurso de Receitas Nutrindo a Educação 2025, promovido pelo governo do estado.
- A escola atende a comunidade teutoniense de uma forma mais ampla, abrangendo todos os bairros do município.
- Realização do Jantar-Baile em comemoração aos 85 anos do educandário no dia 28 de março.
- Hoje, a Gomes atende 947 alunos. Das 34 turmas, 20 são do Ensino Médio.



**Parabéns
Gomes Freire
pelo ambiente
acolhedor e pelo
ensino de qualidade.**



**Parabéns Gomes
pelos 85 anos.
A escola que faz
parte da família.**



DIRETORES

A escola Gomes Freire de Andrade superou inúmeros desafios ao longo de 85 anos de história. De 1941 até hoje, ao menos sete diretores foram responsáveis por conduzir o educandário ao atual nível de excelência em ensino, comparável a muitas escolas particulares.

Marlene Michel

Apesar de haver outros nomes desde o início das atividades da Gomes, Marlene Michel é a primeira diretora de quem se tem registro oficial. Ela comandava o educandário quando ocorreu a mudança para o prédio atual, em 1984. Foi a responsável por iniciar a busca por recursos para ampliar a escola e por liderar os primeiros esforços para a aprovação do segundo grau.

A direção achou a área ideal, mas era um barranco coberto de vegetação e não averiguaram a topografia corretamente. A Secretaria de Educação enviou modelos de prédios, mas como o terreno era irregular, o dinheiro terminou quando construíram apenas os banheiros e a primeira sala.

Enilton Goethel era o coordenador do CPM na época e foi à Secretaria de Educação em Porto Alegre negociar mais recursos, enfrentando uma inflação galopante. Foi possível terminamos a obra, mas o CPM ficou com dívidas. Para isso, foi feita uma rifa de um Chevette zero-quilômetro em sociedade com o Esporte Clube Esperança.



Enilton Teixeira Goethel

Enilton sucedeu Marlene em 1986. Segundo ele, a implementação do segundo grau foi uma batalha. O primeiro pedido foi negado. No segundo, o Estado mandou reformular o regimento. A diretoria e o CPM atuou nas férias para refazer o processo.

Em busca de agilizar o processo junto a contatos na Educação, o professor Enilton e o presidente do CPM, Eri Frederico Bunecker, levaram um casal de coelhos da raça Califórnia (cedidos pela Cooperativa Languiru) para um supervisor em Porto Alegre. O objetivo era "quebrar o gelo" e facilitar a liberação. Pouco tempo depois, a autorização avançou. Mas o Estado exigia uma estrutura de laboratório para aprovar o segundo grau. "Improvisei. Peguei material emprestado da Cooperativa Languiru", diz.

Como relação ao dia a dia escolar, Goethel diz que primava pela atualização dos professores, com participações em seminários e reuniões. "Eu tinha a filosofia de que, se a aula era boa para o filho dos outros, tinha que ser boa para os meus filhos também. Eu era exigente; brincava que se entrasse uma mosca na sala, queria ouvir o barulho das asas dela. Havia muito respeito na escola e incentivávamos os professores a progredir na carreira", cita o professor.

Outro marco da gestão de Enilton foi a implantação do sistema de interfone. Enilton idealizou o sistema para permitir a comunicação direta da secretaria ou direção com as salas de aula, possibilitando chamar alunos individualmente ou dar avisos gerais para toda a escola ao mesmo tempo. Além de recados, o sistema passou a ser utilizado para a realização de horas cívicas e orações. Está em funcionamento até hoje.

Na época da construção do ginásio, Enilton e o presidente do CPM, Guilomar Henrique Brackmann, viajaram até uma metalúrgica em Casca para buscar uma solução de engenharia que permitisse um pé-direito de 15,60 metros sem colunas centrais (tiranetes), garantindo que o ginásio tivesse dimensões oficiais para competições.

Enilton foi diretor até 1996. Em 1997, assumiu como secretário na Prefeitura.



Karen Drehmer

Karen iniciou sua trajetória na Gomes Freire como Kaluna. Posteriormente, tornou-se professora, vice-diretora e diretora da escola. Vivenciou diversos momentos importantes da história do educandário, ao qual se dedicou por 25 anos. Hoje aposentada, recorda com carinho dos momentos em que esteve no educandário, no qual aprendeu, trabalhou e se desenvolveu como pessoa.

De Boa Vista, Karen relata que fez a 5ª série no Gomes, que na época ainda estava localizado onde hoje é a EEEF Tancredo de Almeida Neves. "Depois de continuar meus estudos, retornei em 1983, quando fui nomeada e assumi aqui na escola como professora de 1ª série", relata. Em 1993, assumiu a vice-direção e, em 1996, a direção.

Ela cita o papel dos pais na construção escolar. "Fazíamos praticamente tudo com dinheiro da comunidade. Naquela época, o Estado não participava com recurso público expressivo, eram os pais que tinham que arcar, até porque muitas das ideias vinham deles", relata. Lembra das festas para arrecadar dinheiro e que tudo era decidido em reuniões.

Uma obra marcante para ela foi o ginásio: "Foi um

custo muito elevado. Imagina uma obra dessas hoje, particular, numa instituição pública. Naquela época, era muito organizado, trabalhosos, mas todo mundo participava bastante", conta Karen.

Destaca a exigência e o respeito no aspecto pedagógico e na relação com os alunos. "Os alunos ficavam muito do lado da gente, entendiam fazíamos. Entenderam que para as coisas darem certo eles tinham que ajudar", aponta.

No período como diretora, relata que uma das grandes dificuldades era a falta de professores. "Devido a isso, eu estava sempre em sala de aula, tentava dar um jeito. E os alunos também se ajudavam", lembra.

Outro aspecto relevante foi o retorno do grupo de teatro: "Fez com que os alunos interagissem mais entre si. Foi um período bastante importante na questão de relações". O grupo foi fundado pelo ex-aluno Marcelo Brentano.

Karen tem ótimas recordações da Gomes Freire. "Foi muito importante, uma época muito bonita e vejo que os alunos também têm boas recordações", conclui.



Ilaine Fensterseifer

Ilaine dedicou décadas de sua vida à escola, seja como professora ou como diretora. Sua caminhada na Gomes começou em 1984. Naquela época, já lecionava em escolas particulares, mas o grande objetivo era o serviço público.

O diretor da época, professor Enilton, pagou seu primeiro salário devido à falta de vínculo oficial imediato. Em 1985, foi contratada pelo CPM para dar aulas de Português, Inglês e Literatura.

Sua chegada à direção envolveu um processo eleitoral intenso. "Era levado muito a sério, íamos para a rua de noite fazer campanha nas casas, entregar propostas e planos de ação, algo inédito para a época", argumenta.

A professora cita que a escola sempre teve um caráter comunitário muito forte. Durante a sua gestão, 95% dos alunos pagavam mensalidade. O CPM era o motor das obras. "Promovíamos eventos gigantescos para arrecadar fundos. Os bailes de São João do Gomes eram famosos, eram 2.000, 2.500 pessoas", relata.

Um dos momentos mais difíceis para Ilaine foi o assalto ao laboratório de informática. A conquista dos equipamentos foi um marco, pois quase nenhum aluno tinha computador em casa. "Foi uma das piores dores que eu senti, ver aquilo tudo vazio", aponta.

O CPM contratou um detetive particular de Porto Alegre que, junto com a polícia, localizou os equipamentos em um potreiro em Marques de Souza. Quando os computadores voltaram em um caminhão, a escola e a comunidade fizeram uma festa com direito a música e cachorro-quente para comemorar.

Outra situação marcante enquanto diretora foi a viagem ao Beto Carrero (SC), em 2006. A excursão ocorreu em meio a uma grande tempestade em Santa Catarina. Os professores e alunos ficaram isolados em uma pousa-

da, com alimentação escassa, sem luz ou comunicação. "Conseguimos retornar quando a Defesa Civil abriu caminho pela Serra. Fomos recebidos com um buzição e balões pelos pais em Teutônia", lembra ela.

A professora tinha o apelido de "Anita Garibaldi" devido ao seu rigor na segurança dos eventos no ginásio. "Olhava para a cara das pessoas e escolhia quem entrava. Eu era muito firme para evitar brigas e garantir a segurança do ambiente", relata.

A escola foi o centro da vida de Ilaine e de sua família por décadas. "A minha primeira casa. Era o lugar onde eu gostava de estar, de trabalhar", diz. Seus filhos estudaram e trabalharam voluntariamente na escola. Mesmo aposentada, o sentimento de pertencimento e o amor pelo Gomes Freire permanecem vivos.

Ela lamenta que as condições para construir uma infraestrutura já não são mais como antigamente. "O CPM tinha liberdade para atuar. Hoje, o Estado não deixa mais. Até uma simples reforma na escola tem que ter aprovação", aponta.

Lembra de parceria com ex-alunos para um projeto de um auditório para a escola, um sonho de anos. Os voluntários fizeram o projeto arquitetônico e a parte da engenharia elétrica e hidráulica, mas o mesmo não foi adiante pela burocracia.

Em outra frente, a acessibilidade da escola foi feita pelo CPM: "O projeto foi aprovado no ano passado, depois de 11 anos tramitando. E aí o Estado questionou como fizemos sem autorização. Se não tivéssemos feito, teríamos formado quatro cadeirantes sem uma rampa na escola", enfatiza.



Parabéns Gomes!
Obrigado por transformar sonhos em realidade através da educação!

Óptica Reh

(51) 99598-4244
Rua Pedro Schneider, 641 - Languiru - Teutônia

Acolhimento e conhecimento!

Parabéns Gomes,
pelo trabalho exemplar.

pala dar

Rua Três de Outubro 376
Languiru - Teutônia - RS

Alessandra Hollmann Sulzbach

Assim como Karen, a trajetória de Alessandra na Gomes também começou como aluna. Ela iniciou sua jornada na escola em 1983, vindo de um educandário pequeno em Linha Geraldo para integrar a 5ª série.



Ela viveu o período de transição para as novas instalações no morro em 1984. Conta das diversas e longas greves da época. “Nossos professores diziam: ‘É dessa forma que a gente consegue alguma coisa’, lembra.

Na 7ª e 8ª séries, recorda as idas para Estrela para cursar diferentes disciplinas que ainda não existiam na Gomes, como técnicas domésticas, agrícolas, industriais e comerciais e educação artística.

Ela também lembra das aulas de Educação Física no ginásio da Languiru, em frente à rodoviária, e de quando seu time foi campeão regional de Handebol. Ainda, a fundação do Grêmio Estudantil, em 1986.

Sua conexão com a escola foi tão profunda que, mesmo antes de se formar, ela já nutria o desejo de voltar: “Era o meu sonho retornar como professora, para dar continuidade a tudo o que eu já havia vivido aqui”. Ela começou a atuar na escola em 1994. Lembra que o CPM ajudou a pagar seus primeiros salários.

Alessandra destaca o forte espírito comunitário e a importância das datas comemorativas, que ditavam o ritmo do planejamento escolar na época, como o Dia das Mães, Páscoa e São João. “A comunidade sempre pegava junto. O CPM tinha esse poder. E quem era Gomes, quem passou por essa fase, depois não consegue pensar diferente”, diz ela.

A professora lamenta a diminuição do poder de atuação do CPM: “Sei que hoje eles [Estado] querem que seja igual para todos, afinal, é uma escola pública. Mas, ao mesmo tempo, tu te torna mais escola, mais pertencente àquele grupo, gera identidade”.

Alessandra começou a lecionar na Gomes Freire em 1994, inicialmente como professora de Biologia, mas assumiu diversas disciplinas para manter seu contrato.

Ela lembra de quando precisou passar por uma cirurgia: “A força que eu tive por parte dos colegas e dos alunos. No dia da cirurgia, fizeram uma corrente ao redor da escola e rezaram. Só tenho lembranças boas”.

Sua gestão de 6 anos como diretora foi de adaptações constantes a novos planos de governo, como o Ensino Médio Politécnico e o Novo Ensino Médio. “Cada governo que entrava era algo diferente e, infelizmente, a educação sofria muito com isso. Enquanto a educação não for um plano realmente, perderemos muito em função disso”, defende.

No entanto, o período da pandemia de covid-19 foi o mais impactante emocionalmente: “Mexeu muito com todos. Eu comecei a repensar a função de ser diretora. Não desconectava mais, respondia de madrugada, a gente não sabia mais o que estava fazendo”.

Para a professora, não é possível separar a escola de sua vida pessoal e familiar. “Vivi mais aqui do que com a minha família. O aprendizado, quantas pessoas maravilhosas pude encontrar e que hoje te veem, te abraçam e que tu pensa: ‘Fiz a diferença na vida dessa pessoa’. Eu acho que isso é o ser professor”, afirma.

Mesmo aposentada, mantém um grande carinho pela instituição, para a qual deseja prosperidade. “Meu pai e minha mãe valorizavam, tinham esse amor. Isso é muito importante. Se a família passa isso para ti, tu também vai ter um carinho muito grande pela escola. Que continue marcando a vida de novos alunos e professores. A Gomes é carinho, amor, é família”, finaliza.

Gelci Marlene Böhm Christ

Gelci também iniciou seus estudos na pré-escola, aos 6 anos, até a 7ª série. Naquela época, a estrutura era bem diferente e as turmas, menores. O senso de comunidade já era muito forte na época.



Segundo a professora, as festas da Gomes mobilizavam todo o Bairro de Languiru. “O São João era muito grandes, desfilava o casal caipira pelas ruas... Se fazia depois uma festa bem grande lá no pavilhão da MiMi, com mocotó. O bairro já esperava por isso”, diz.

Mais tarde, os filhos - alunos do Ensino Fundamental ao Médio - insistiram para que ela trabalhasse na Gomes. Ela então veio por volta de 2008 e ficou até se aposentar. Atuou na coordenação e, depois, foi convidada para a vice-direção.

Ela ressalta o período em que participou como mãe. “Sempre colaboramos, vi o quanto cresceu. A Gomes Freire também tinha uma boa estrutura, professores comprometidos, os pais, a família, a comunidade. Dizíamos que era como uma escola particular. E a formação dos alunos também, isso eu posso dizer como mãe”, aponta.

O maior desafio enfrentado em sua gestão foi a crise sanitária global. “Com quase 30 anos de Magistério, conhecia a comunidade. Mas ninguém estava preparado para aquilo. Foi talvez o ano mais desafiador da minha profissão, um período de muita solidão no ambiente escolar. Caminhava pela escola vazia, dava água para as flores”, relata, emocionada.

Gelci acredita que a educação ainda lida com as consequências da pandemia. “Ficou uma lacuna, não é de uma hora para outra que isso se recupera. Ainda estamos colhendo frutos”, argumenta. Após longos anos de dedicação, Gelci aponta que sai grata pelo que viveu. “A escola é doação, é responsabilidade. Me sentia querida pelos professores, pelos alunos, pelos pais... Não tem dinheiro, nada que paga isso para a gente. Existe muito amor aqui. A escola Gomes Freire é, verdadeiramente, parte da minha vida”, conclui.

DESFILES DE 7 DE SETEMBRO

O professor Enilton descreve que, inicialmente, o desfile consistia apenas em uma marcha perfilada de estilo militar. Com o tempo, passou a ser utilizado como ferramenta didática, na qual cada turma trabalhava um tema específico e preparava materiais com meses de antecedência. Os preparativos da banda começavam entre o fim de julho e o início de agosto.

As primeiras turmas chegavam ao campo do Esperança enquanto as últimas ainda estavam saindo da escola. As ruas eram fechadas e os alunos eram organizados em colunas sob a supervisão de professores. Os pais aguardavam ansiosamente o 7 de Setembro, pois a data era acompanhada por grandes promoções e festas na comunidade.

Ilaine lembra da dificuldade de chamar a atenção da Coordenadoria Regional. “Teutônia inexistia para eles. Nunca vinham olhar, não participavam dos eventos. Um dia, a coordenadora veio no desfile e ficou deslumbrada, pois não imaginava que a escola tinha todo esse envolvimento da comunidade. Além da participação dos pais no desfile, eram as ruas cheias de pessoas olhando”, lembra.

Ela cita ter participado de vários eventos, sempre com muita emoção. “A maioria dos alunos vinha não

Aline Stacke Eckardt

Para Aline, é evidente que a comunidade foi e é fundamental na escola. “Quando contam que os pais doavam tijolos, cimento para construir o ginásio, as salas, o envolvimento dos alunos em fazer a transição de prédio... Ouvimos muitas coisas que nos emocionaram nesse período”, cita. Uma história que chamou muito sua atenção foi quando o professor Enilton e o presidente do CPM foram a Porto Alegre e disseram: “Nós não vamos sair daqui enquanto não assinarem a portaria para termos o Ensino Médio”.



Aline revela que a escola tem sido muito procurada pela comunidade, especialmente devido ao projeto de ensino integral implementado na EEEM Reynaldo Affonso Augustin, em Canabarro. “Muitos alunos migraram da escola próxima da sua casa para uma escola mais distante em função de um Jovem Aprendiz ou trabalho pelo CIEE e não poderem perder a oportunidade”.

Hoje, trabalham no educandário 69 pessoas, entre professores e funcionários. “Demanda bastante trabalho, o grupo precisa estar alinhado, ter um objetivo em comum e querer trabalhar junto”, enfatiza Aline.

A diretora enfatiza que a Gomes Freire é uma escola que acolhe e prepara a pessoa para o futuro após a sala de aula. “Ao mesmo tempo em que preparamos para uma caminhada acadêmica, também abraçamos aquele que não quer isso nesse momento e vai buscar outras oportunidades. Queremos que saiam da escola como pessoas melhores e felizes, que vão agregar dentro da comunidade, onde quer que estejam”, defende.

Ela lembra que a Gomes está entre as escolas com os melhores índices no Vale do Taquari e é vista como um educandário de excelência. A diretoria pretende manter este nível.

porque a gente obrigava, mas porque tinha aquela ideia de pertencimento, os pais queriam participar, tirar foto dos filhos nesse momento. Hoje os alunos não vão se não forem obrigados. As coisas se perderam um pouco, porque tem que ser desejo, ser coração, emoção”, enfatiza Ilaine.

Ela lembra ainda que a banda marcial estava presente em diversos eventos oficiais no município, tamanha era sua importância.

A ex-diretora Alessandra foi uma defensora do desfile de 7 de Setembro. Quando aluna, era a atividade que mais gostava: “Pude participar da banda Toca Prato. Todo mundo de roupinha branca, fitinha azul, era muito emocionante”.

Apesar disso, reconhece que a decisão de encerrar os desfiles foi coletiva. Lamenta o fim da tradição, mas ressalta que o civismo é construído de outras formas dentro da escola.

Gelci reforça que os desfiles eram uma marca da Gomes. Mas, além do custo alto com a confecção de materiais, o interesse dos alunos mudou: “Não queriam mais. Muitos do Ensino Médio trabalhavam e iam o dia como um feriado. Decidimos focar em outras formas de civismo, como atividades dentro do Grêmio Estudantil”.



PARABÉNS PELOS 85 ANOS,
GOMES FREIRE DE ANDRADE!

Parabenizamos a instituição pela sua trajetória e contribuição com a educação em Teutônia, fazendo parte da história da cidade. Que esse legado continue inspirando as futuras gerações.

miljoias

☎ 51 99790-2463 | 51 98970-6154

📍 Rua Major Bandeira, 787 - Languiru

📱 @loja.miljoias

As trajetórias que se cruzam no ambiente escolar

RAFAELA ZAPPAZ

Quem passa pela escola certamente já cruzou com Darci Linck ou Claus Stacke pelos corredores, no pátio ou no portão. Mais do que cuidar da manutenção e da organização do espaço, os dois se tornaram figuras queridas entre alunos e professores e construíram uma rotina marcada pelo trabalho, proximidade e muitas histórias.

Darci está prestes a completar 65 anos e trabalha na escola há cerca de 6 anos. Antes disso, atuou por pouco mais de 2 anos na Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Reynaldo Afonso Augustin - até pedir transferência por conta da distância. O trajeto até o antigo trabalho somava cerca de 16 quilômetros por dia. Ao chegar à nova escola, encontrou um ambiente no qual logo se sentiu acolhido.

Carismático e sempre disposto a ajudar, ele acredita que essa postura explica o carinho que recebe das crianças. "Adoro trabalhar aqui, sou muito bem tratado. Às vezes, precisa chamar atenção de um ou outro, mas é muito pouco. Eles me respeitam", conta. Segundo Darci, os alunos costumam procurá-lo quando precisam de algum material ou ajuda para trabalhos escolares, ou até para pequenos consertos do dia a dia. "Se precisar consertar chinelo, até isso a gente faz", diz, com bom humor.

Oficialmente, Darci é agente educacional na área de Infraestrutura e Manutenção, função que antigamente era conhecida como zelador. Para ele, porém, o papel vai além da parte técnica. "É uma mistura de um pouco de avô, um pouco de pai e um pouco de professor. Para mim, é aquele tipo de coisa que o vovô faz", conta.

Antes de chegar ao ambiente escolar, Darci construiu uma longa trajetória profissional. Foram 33 anos de trabalho em empresas como a NG e a Lactalis.

Mesmo com toda essa experiência, voltar para uma escola trouxe novos desafios e aprendizados. Um deles veio ainda antes da contratação. Darci havia parado de estudar aos 12 anos para trabalhar na roça e só retornou à sala de aula aos 51. Em cerca



Claus e Darci são os responsáveis pela arborização da escola

de 2 anos concluiu o Ensino Médio, etapa necessária para assumir o cargo que ocupa hoje.

Foi nesse processo que surgiu outra curiosidade da história: a atual diretora da escola, Aline Stacke, foi professora de Português de Darci na época. E ela é filha de Claus Stacke, o outro integrante da dupla de manutenção.

Natural de Marques de Souza e hoje com 69 anos, Claus chegou à escola há cerca de 1 ano, depois de uma vida inteira nas estradas. Durante 48 anos trabalhou como motorista de caminhão, viajando por praticamente todo o Brasil.

A rotina intensa e cheia de riscos fez com que ele decidisse buscar algo diferente. "Mudou bastante a minha vida, foi da água para o vinho", resume. Claus conta que enfrentou situações difíceis durante os anos de estrada, incluindo assaltos. Ao ver a oportunidade de trabalhar na escola, decidiu tentar uma nova fase.

Mesmo com a mudança repentina, aos poucos encontrou seu lugar. "No começo eu fiquei meio angusti-

ado, pensando se ia dar certo. Mas hoje eu posso dizer que me encontrei aqui", afirma ele.

A convivência com as crianças foi decisiva nesse processo. "Eu gosto de estar no portão, receber eles. Muitos chegam dizendo 'tio, como é que tu tá?' e vêm me abraçar. Eu digo que arrumei uns 500 sobrinhos", brinca.

UMA DUPLA AFINADA NO DIA A DIA

Claus e Darci formam uma parceria afinada. Juntos, cuidam de tarefas como trocar lâmpadas, arrumar fechaduras, consertar cadeiras, limpar o pátio e manter o jardim em ordem.

Também circulam durante o intervalo e ajudam a acompanhar a movimentação dos alunos.

Darci costuma chegar bem cedo, por volta das 6h35, para verificar os banheiros e preparar a escola para a chegada das crianças. Em dias de chuva, faz questão de abrir o portão antes do horário para que ninguém precise esperar do lado de fora. A atitude vem das lembranças da própria infância, quando precisava usar um saco de estopa para se proteger da água no caminho até a escola.

Entre as muitas soluções criativas do trabalho está também a forma de organizar as chaves das salas. Darci as prendeu em ripas de madeira numeradas. Assim, os professores e alunos não conseguem colocá-las no bolso e levá-las sem perceber, além de ser mais difícil perdê-las.

RIVALIDADE SÓ NO FUTEBOL

Apesar da rotina cheia, o clima entre os dois é leve e descontraído. Um dos assuntos que sempre rende brincadeiras é o futebol. Claus é torcedor do Grêmio, enquanto Darci é colorado. A rivalidade aparece de forma divertida, especialmente em eventos da escola, quando cada um faz questão de vestir a camisa do seu time.

Entre risadas e provocações, a amizade da dupla segue firme. Tanto que Claus já pediu uma camisa do Internacional emprestada ao colega para assistir o Gre-Nal. A ideia é que, em algum momento, os dois possam ir juntos assistir a um clássico no estádio.



Dupla veio de profissões distintas, mas se encontrou no que faz

Parabéns Gomes!
Pelo esforço
em construir
um futuro melhor
para nossos alunos.



3762 2353 | 99998 0919
99326 9626

Rua Edwino Dickel, 745
Alesgut - Teutônia

Entre merendas e a direção, um exemplo de dedicação

LETÍCIA ECHER

Há 15 anos, a Gomes Freire de Andrade conta com o trabalho de Cristiane Nivana Stoll Wahlbrinck (51). Hoje como vice-diretora e merendeira, ela construiu uma trajetória de cuidado com os alunos.

Natural de Estrela, Cristiane se formou em Educação Física há 26 anos. Porém, ao se mudar para Arroio do Sal, no Litoral Norte, não encontrou oportunidades na área.

Diante da necessidade de independência financeira, prestou concurso público para funcionária de escola em 2002. “Não ia cair meus dedos”, brinca. Trabalhar na cozinha nunca foi um problema para ela, que sempre gostou de cozinhar.

Em 2011, o cenário mudou. Ela voltou para o Vale do Taquari e começou a trabalhar na Gomes. Desde que chegou, atua com o mesmo cuidado com o qual cozinha para a família. “Cozinho como se fosse para os meus filhos”, diz.

O esforço e o carinho com a merenda escolar foram recompensados. “A fila da merenda aumentava a cada dia e isso me deixava muito feliz”, comemora.

Prova disso foi que, em agosto de 2019, a escola recebeu o selo Cozinha Nota 10 do Conselho Estadual de Ali-

mentação Escolar (CEAE). Entre os quesitos analisados estão a qualidade da refeição, o preparo, a higiene na cozinha e o uniforme, entre outros. “Sempre fui muito crítica com meu trabalho e procurei me aperfeiçoar”, ressalta.

Além disso, ela e a colega Denize Schulte Anschau conquistaram o 2º lugar regional no Concurso de Receitas Nutrindo a Educação, da secretaria estadual, com o salpicão nutritivo.

Para ela, o carinho dos alunos é motivação diária. “Gosto muito do que faço e sei que muitos alunos gostam do nosso trabalho. Sempre me dei muito bem com eles. Sou coloco quando necessário, mas também sei puxar as orelhas”, comenta.

ESPORTE

A formação de Cristiane também abriu espaço para que ela pudesse colaborar em outra área importante da escola: o esporte. Em 2024, acompanhou a professora de Educação Física da escola, Sabrina Muller, nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (Jergs). Naquele ano, o educandário se tornou campeão estadual.

Na sequência, ela foi com a equipe de futsal da escola na etapa do Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (Cergs) contra o Jergs, quando os alu-



GABRIELY HARTMANN MALLMANN

Além da merendeira, Cristiane também integra a direção

nos saíram vitoriosos novamente. O resultado garantiu vaga nos Jogos da Juventude, em Brasília (DF). Lá, o educandário alcançou o 7º lugar. “A nossa escola é bastante competitiva em várias modalidades”, comenta, orgulhosa.

Cristiane ainda foi técnica da equipe feminina de vôlei juvenil, que está classificada para a fase estadual do Jergs. A fase seguinte deve acontecer nos próximos meses.

DIREÇÃO

Em 2024, ela participou de uma formação voltada à direção escolar, a pedido da diretora Aline Stacke. No



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Na cozinha da escola, ela transforma o carinho em alimentação de qualidade para os alunos

mesmo ano, foi convidada a integrar a nova equipe diretiva como vice-diretora. Com a nova função, veio o desafio de estar 20h na cozinha e 20h na vice-direção.

Apesar das adversidades, a escola já é a vida de Cristiane. “Sou muito grata por ajudar em vários segmentos”, agradece.

Ela reforça que, mesmo em diferentes áreas, o carinho e o cuidado com os alunos continuam. “Seja oferecendo uma merenda saborosa, de qualidade e nutritiva, seja como vice-diretora ou, ainda, ajudando os colegas nos jogos, competindo e trazendo muitas vitórias”, afirma.

Memórias carregadas de saberes, disciplina, cooperativismo e respeito

RAFAELA ZAPPAZ

As lembranças da vida escolar costumam guardar detalhes simples, mas marcantes. Para a professora Ana Elisa Osterkamp, ex-aluna da Gomes, recordar os anos vividos na instituição é revisitar um período de união entre colegas, disciplina em sala de aula e participação ativa dos alunos no cotidiano da escola.

Ana Elisa estudava no antigo prédio da escola, localizado onde hoje fica a Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Tancredo Neves, quando ocorreu uma mudança que ficou gravada em sua memória. Em 1984, na 8ª série, participou da transferência da Gomes para o prédio atual: “Cada um pegou sua classe e sua cadeira e levou até o prédio novo.”

Segundo ela, ninguém questionava a tarefa. Era algo natural para a época e feito em colaboração. A cena permanece viva na memória, inclusive pelo momento no qual ocorreu. “Era mais para o frio, porque era tempo de bergamota”, lembra.

Naquele período, o número de estudantes era menor e a escola oferecia apenas até a 8ª série, já que ainda não havia Ensino Médio em Languiru. A turma de Ana Elisa também foi a primeira a ocupar o novo prédio, que, na época, possuía poucas salas de

aula e uma estrutura ainda em formação. Eram cerca de 20 alunos - mas muito unidos.

Entre as recordações mais carinhosas está o momento da merenda. A refeição era preparada pela cozinheira Herta Schmidt, que tinha a colaboração dos próprios estudantes. Cada um levava algum ingrediente de casa, como batata, cenoura ou ovo.

Durante a manhã, a dona Herta passava pelas salas com uma cesta para recolher os alimentos que, depois, se transformariam em sopa para todos. “A gente levava um pouquinho e, no fim, conseguia preparar a refeição para a turma inteira”, conta Ana Elisa.

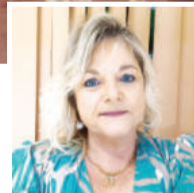
A rotina escolar também era bastante diferente da realidade atual. Havia mais rigidez em sala de aula e as regras eram bem definidas. Levantar durante a aula, por exemplo, exigia autorização do professor. Até para jogar o apontador no lixo era preciso pedir licença. “Não se caminhava pela sala à toa”, recorda ela.

A organização também fazia parte da disciplina da época: os alunos tomavam água no início das aulas, no recreio ou no fim do turno. O mesmo valia para o uso do banheiro.

Apesar da rigidez, ela lembra com carinho dos professores e das aulas. Entre eles estavam os professores Si-



Ana Elisa integrou desfiles de 7 de Setembro



egmundo Romar Schlabititz e Sidônia Brust, que marcaram a formação dos estudantes. Para Ana Elisa, o aprendizado tinha grande significado e muitos conteúdos permanecem vivos em sua memória: “Muita coisa que eu aprendi naquela época eu ainda lembro, porque realmente aprendíamos.”

Outro aspecto lembrado é a disciplina voltada à orientação educacional e às relações entre alunos, professores e famílias. A atividade era conduzida pela professora Marlice Feldkircher, que acompanhava a turma e trabalhava questões de convivência e valores.

A vida escolar também tinha seus momentos especiais. No fim do ano, a turma realizou uma excursão de uma semana para a praia de Tramandaí. A viagem foi feita de Kombi, algo co-

mum na época, e se tornou uma das experiências mais marcantes para a aluna naquele período.

A formatura, por sua vez, era simples. Não havia grandes cerimônias ou eventos como atualmente. Os alunos recebiam seus certificados em um dia normal de aula, no local que hoje abriga a sala dos professores.

As mudanças ao longo das décadas também aparecem nas lembranças de Ana Elisa. Naquele tempo, os livros didáticos eram comprados pelas famílias no início do ano. Os alunos levavam para casa, encapavam e cuidavam deles durante todo o período letivo. Também não havia transporte escolar gratuito, e muitos estudantes se deslocavam de Kombi paga pelos próprios pais.

O uniforme era outro símbolo da época. As meninas utilizavam saia azul de pregas, camisa branca, meia até o joelho e tênis Conga. “Eu ainda tenho essa saia guardada”, comenta ela.

Ao recordar a trajetória na Gomes Freire, ela destaca o sentimento de comunidade que envolvia a escola. Alunos de diferentes localidades conviviam diariamente e se conheciam bem. Para ela, mais do que aprendizado, aquele período representou uma experiência de união e crescimento coletivo.

DEPOIMENTOS DE EX-ALUNOS

Estudei na escola dos meus 6 aos 17 anos, onde sempre dividi a sala de aula com meu irmão gêmeo, Wiliam. São muitos os momentos que poderia contar, mas um deles ficou marcado de forma muito especial: uma viagem de estudos para Santa Catarina - acredito que tenha sido em 2008, no ano em que deslizamentos atingiram o estado. Fomos em duas ou três turmas, animados como todo grupo de adolescentes em excursão escolar. Na época, os celulares serviam apenas para ligações e mensagens de texto. Não existia a comunicação instantânea de hoje. Começou a chover muito. As estradas tiveram deslizamentos, trechos cederam e acabamos ficando ilhados em Camboriú, onde estávamos hospedados. Os pais ligavam aflitos para os professores sempre que conseguiam contato. O que seria uma viagem de poucos dias se estendeu por mais dois ou três. A pousada que nos acolhia teve uma generosidade que nunca esqueci: não nos cobrou nada pelos dias extras. Nós, por outro lado, não estávamos preparados. Eu havia levado roupas contadas e, como a chuva era constante, tudo vivia molhado. Se alguém precisava sair até a padaria, voltava ensofado. Estendíamos as roupas nos beliches e camas, mas com a umidade, quase nada secava. A comida também começou a ficar escassa. Dividíamos o que cada um tinha levado. Não havia lojas abertas, shoppings estavam fechados e não tínhamos como sair da cidade. Então, ficávamos na pousada. Conversávamos, ríamos, jogávamos - lembro especialmente de partidas de Uno. Diante da limitação, fortalecemos vínculos. Lembro também, com muito carinho, que dormi no quarto de uma professora muito especial, a professora Anete, de Matemática. Em meio à tensão da situação, havia cuidado. Havia segurança. Havia presença. Em nenhum momento os professores demonstraram medo ou pânico diante de tamanha responsabilidade que estava em suas mãos. Pelo contrário, deixavam o ambiente leve e descontraído. Essa experiência me marcou porque me ensinou, ainda jovem, sobre empatia, partilha e união. Sobre como, mesmo em momentos de dificuldade, podemos transformar o cenário através da coletividade. Outro momento importante da minha trajetória foi fazer parte do Conselho Escolar como representante dos alunos. Me ensinou muito sobre compromisso, liderança e que responsabilidade pode ser conquistada através dos bons atos e comportamentos vivenciados. São essas algumas memórias de desafios, vínculos e oportunidades que levo comigo até hoje.

Patrícia Perin

Sócia-proprietária no estúdio fotográfico Arlete Campos e Wiliam Perin, maquiador profissional, consultora de Imagem e Estilo com especialização em Coloração Pessoal Formada em 2012

Um dos momentos mais marcantes para mim foi a viagem de estudos para Lajeado Grande e São Francisco de Paula em 2017. Lá, ficamos hospedados em umas cabanas em meio à natureza, com cachoeiras e muito ar fresco. Com certeza essa viagem me marcou demais e sou grato até hoje por esse e outros tantos momentos lindos que vivi.

Brunno Radavelli

Licenciatura em Teatro Formado em 2017

Minha trajetória na Escola Estadual Gomes Freire de Andrade foi marcada por experiências muito especiais que me ajudaram a construir quem sou hoje. Durante esse período, tive a oportunidade de ser presidente do Grêmio Estudantil e, junto com colegas, criamos diversas iniciativas que movimentaram a escola e fortaleceram a participação dos estudantes. Entre as ações que guardo com carinho estão a criação do Baile do Coiote, a produção do jornalzinho do Gomes, a organização dos jogos interséries e a implantação da sala do Grêmio Estudantil, que se tornou um espaço importante de encontro e construção coletiva dentro da escola. Outro capítulo muito importante dessa caminhada foi a participação na criação do grupo teatral Faces, do qual tive a alegria de fazer parte como integrante. O teatro passou a ocupar um espaço importante dentro da escola e, com o tempo, tive a oportunidade de seguir colaborando com o grupo como instrutor, acompanhar novos estudantes e ajudar a fortalecer essa iniciativa cultural. Nesse processo, também surgiu o Faces Jr., permitindo que mais jovens tivessem a oportunidade de iniciar sua trajetória no teatro. Assim, os dois grupos ampliaram o alcance do trabalho artístico dentro da escola. Essas vivências foram grandes aprendizados sobre liderança, organização, sensibilidade artística e trabalho em equipe. A Gomes Freire de Andrade representa para mim um lugar de formação, de amizades e de oportunidades, que marcaram profundamente minha história e influenciaram diretamente minha caminhada na área da arte e da cultura. Tenho muito orgulho de fazer parte da história desta escola que completa 85 anos, formando gerações e contribuindo de maneira tão significativa para a comunidade.

Marcelo Brentano

Professor de teatro, produtor cultural e diretor teatral Formado em 2000

Fui aluno desta escola entre 1998 e 2009, um período marcado por muitos momentos felizes, aprendizados e amizades que levo comigo até hoje. Guardo lembranças especiais do acolhimento que sempre recebi, dos professores dedicados e do ambiente que incentivava nosso crescimento. Também sinto saudade dos intervalos, especialmente das partidas de basquete com os colegas, que tornavam os dias ainda mais leves e divertidos. Depois de me formar e seguir a vida adulta, continuo lembrando com carinho dessa instituição que teve um papel fundamental na minha formação pessoal e profissional.

Rodolfo Portella

Engenheiro de Software na NTT DATA, líder de Arquitetura de Integração de Sistemas Formado em 2009

A Gomes não é só uma escola, é parte da minha história. Foi onde vivi os melhores anos da minha vida, onde cresci, aprendi e me tornei quem sou. Fiz amizades inesquecíveis e tive a honra de representar minha escola no esporte e como Gata e Garota Estudantil, sempre com muito orgulho.

Carla Fernanda do Amaral Beckmann

Empreendedora na área de Comunicação Formada em 2021

Ter estudado na Gomes foi uma experiência marcante e fundamental na minha formação pessoal e profissional. Concluí o Ensino Médio em 2015 e guardo com carinho as vivências e aprendizados que construí ao longo dessa trajetória. Um dos momentos mais significativos foi quando tive a honra de atuar como vice-presidente do Grêmio Estudantil, no 2º ano do turno da tarde. Essa oportunidade me permitiu desenvolver senso de responsabilidade, liderança e trabalho em equipe. Além do convívio mais próximo com professores e colegas, participei ativamente de ações voltadas a melhorias na escola, confraternizações e eventos que fortaleciam a integração entre os alunos. Foram experiências intensas, que contribuíram muito para a pessoa que me tornei. Outro aspecto especial da minha história na Gomes é a ligação familiar. Tive professores que também lecionaram para meu irmão, Marcelo, quando ele se formou na mesma instituição. Isso criava uma conexão ainda mais forte com a escola, quase como uma continuidade de gerações dentro de um mesmo ambiente de aprendizado. Hoje, acompanho o trabalho de muitos desses professores pelas redes sociais e percebo que o empenho, a dedicação e o compromisso com a educação permanecem os mesmos. A Gomes representa, para mim, uma base sólida de valores, amizades e ensinamentos que levo comigo na vida pessoal e profissional. Parabéns pelos 85 anos de história e contribuição para a nossa comunidade. É uma honra fazer parte dessa trajetória.

Daniel Erbes Savoldi

Acadêmico de Administração de Empresas e Policial Militar (Porto Alegre) Formado em 2015

Na época em que estava na escola, estudar na Gomes era o que muitos almejavam, realmente uma escola referência. Tenho muito orgulho de ter pertencido a essa instituição, tanto é que tive a honra de ser presidente do Grêmio Estudantil da escola, sempre com o intuito de ajudar. Enfim, olho pra trás e sinto saudade de tudo que passei lá e de todos os professores e funcionários da escola, amigos com quem até hoje tenho contato e grandes amizades. Hoje fica o agradecimento a todos da instituição. Muito obrigado Gomes Freire por fazer parte da minha vida e um FELIZ ANIVERSÁRIO!

Rafael Costa

Bombeiro Formado em 2017

Os 3 anos na Gomes Freire foram todos marcantes. Desde o primeiro dia até o último, me recordo bem de todos os colegas, trabalhos em grupos e até das provas, com muita nostalgia e muito orgulho. Logo que comecei no 1º ano, a pandemia de covid-19 chegou. Tivemos que nos adaptar às aulas remotas, a saudade da bagunça em sala de aula era grande, mas passou. .. ainda bem! Definir um momento marcante... difícil, todos os dias eram ótimos na minha turma, todos conversavam, interagem, aprendiam muito. Além dos conteúdos, desenvolvíamos relações intra e interpessoal. E os professores...? No coração até hoje.

Mélanie Flach Sippel

Graduada em Processos Gerenciais, cursando Psicologia Formada em 2022

Conquistar a tão sonhada vaga em Medicina, na melhor universidade federal do Sul do país, teve participação direta da escola Gomes Freire de Andrade. Foi através das cotas que tive a oportunidade de ingressar no ensino superior, e essa porta aberta mudou completamente a minha trajetória. Tenho muitas lembranças afetivas da instituição. O Baile do Coiote, as gincanas escolares, a feira de talentos e, principalmente, os trabalhos do Politécnico, que me permitiram aprofundar temas do meu interesse. Lembro com carinho do estudo sobre o Samu e da visita técnica realizada na escola - experiências que despertaram ainda mais meu olhar para a área da saúde e reforçaram minha escolha pela Medicina. Além das atividades, carrego memórias muito especiais dos professores que marcaram minha formação. As resoluções de questões de vestibular de Matemática com a professora Bárbara; as provas desafiadoras de História com o professor André; as mapas detalhados de Geografia com o professor Fabrício; as pinturas com a professora Vanusa; as redações com a professora Aline; as provas de Física do professor Claudemir; as reações químicas com a professora Simone - e tantos outros que fizeram parte da minha caminhada. A Gomes Freire de Andrade representa base, oportunidade e pertencimento na minha história. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa comunidade e guardo essas memórias no coração, com gratidão por tudo o que vivi e aprendi ali.

Fernanda Mello

Médica
Formada em 2014

Um dos momentos mais marcantes aconteceu em sala de aula, durante a aula de Português, quando fomos desafiados a criar uma versão do Jornal Nacional. Precisávamos desenvolver todo o cenário, o roteiro e, ainda, realizar a gravação ao vivo, diante dos colegas. Essa experiência gerou muitas risadas, aprendizados e deixou lembranças inesquecíveis. Além disso, foi um desafio importante para sair da rotina, produzir conteúdo de forma criativa e enfrentar o medo de falar em público. A Gomes significa muitos dos meus valores e aprendizados. Cada sala, cada corredor e cada professor carrega um pedaço da minha história. Me ensinou a respeitar, a persistir, a acreditar em mim mesmo. Tenho um sentimento de gratidão, pertencimento e orgulho de quem eu sou hoje.

Diego Schonhorst

Pós-graduado em Gestão Empresarial pela FGV
Formado em 2001

Concluir o Ensino Médio na escola Gomes Freire de Andrade foi um marco muito importante na minha trajetória. Tenho grande carinho e gratidão pela instituição, que contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e pessoal. Tive a honra de representar a escola como Garota Estudantil, experiência que reforçou meu senso de responsabilidade e pertencimento. Recordo com apreço a dedicação dos professores e o ambiente de respeito e amizade entre os alunos. A Gomes faz parte da base da minha história e dos valores que levo comigo até hoje.

Scarlet Griebeler

Internacionalista e assistente administrativa na Irlanda
Formada em 2015

Estudar na Gomes foi uma etapa muito importante da minha vida. Mais do que o conteúdo em sala de aula, vivi experiências que marcaram minha formação e criaram memórias que levo comigo até hoje. Tenho lembranças muito especiais dos desfiles de 7 de Setembro, que sempre envolviam dedicação e união da turma. Um dos momentos mais marcantes foi no 3º ano, no show de talentos, quando apresentamos um teatro representando nossos professores como forma de homenagem e agradecimento por tudo o que nos ensinaram. Foi um momento realmente emocionante. No fim, nos abraçamos e muitos professores também se emocionaram. Foi uma demonstração sincera de respeito, carinho e gratidão. Também lembro com carinho da pizza da tia Clair, vendida na cantina, que fazia parte da nossa rotina e deixou seu lugar especial nas memórias daquela época. Foi nesse período que construí amizades importantes e amadureci muito. Com certeza, a escola contribuiu para a profissional e para a pessoa que sou hoje.

Daniela Eduarda Maurer

Engenheira ambiental
Formada em 2015

Existem lugares que não são feitos apenas de paredes, são feitos de histórias. A Gomes é um desses lugares para mim. Foi ali onde pude aprender que liderança não é cargo, é responsabilidade. Ao assumir a presidência do Grêmio Estudantil Dr. João Lavrinenco na gestão 2018/2019, senti um misto de emoções, mas, principalmente, de que fizemos a diferença. Fomos voz, movimento, energia e muitos momentos bons foram vividos ali entre alunos, professores, direção, famílias e comunidade. Nessa escola vivi uma das fases mais transformadoras da minha vida e muito do que sou hoje começou ali, através das aulas, da coragem e paixão em fazer acontecer. Que os 85 anos da escola Gomes Freire de Andrade sejam apenas a continuação de uma história que forma líderes e pessoas com propósito. Sinto orgulho de ter feito parte e de carregar esse legado comigo.

Ana Luiza Müller Käfer

Técnica em Publicidade, formanda
em Marketing, publicitária e empreendedora
Formada em 2019

Tenho infinitas memórias afetivas na Gomes Freire. Professores, salas de aula, colegas e aprendizados. A escola foi como uma segunda família nos 13 anos que fiz o ensino básico, onde encontrei amizades e conexões que carrego para a vida. De tantos momentos marcantes, aquele que toca meu coração foi quando conquistamos o campeonato estadual de voleibol escolar, em outubro de 2019. Particpei de diversos campeonatos esportivos em diferentes modalidades e defender o nome da instituição em tantos momentos foi uma grande honra. Hoje sinto saudades dos bons momentos e um grande orgulho de um dia ter sido parte do GF!

Laila Schmidt

Curso superior em andamento
(Medien Management na Alemanha, iniciado
no Brasil como Publicidade e Propaganda)
Formada em 2020

Para mim, a escola Gomes Freire tem muito significado. Não só por ter estudado toda minha educação básica, de 1977 a 1988 concluindo o Fundamental e de 1989 a 1991 concluindo o Ensino Médio, noturno na época, mas por ter participado da troca da estrutura de escola (em 1984, fomos para a escola nova). Em 15 anos como aluno, colecionei dezenas de lembranças, como os desfiles, a banda, a participação no Grêmio Estudantil, interséries, as amizades feitas, meus professores, dos quais lembro até hoje. Inclusive, ainda tenho guardados os boletins de classe. Tive a satisfação de ter sido professor de Biologia na Gomes de 2005 até 2008 e a alegria de ter minhas duas filhas estudando na escola e a esposa como funcionária. Em minha trajetória, passei por todos os vínculos com a escola: aluno, professor, pai de alunas. Vida longa a essa escola querida!

Evandro Biondo

Professor de Ciências/Biólogo, mestre
em Ambiente e Desenvolvimento, vice-prefeito
de Teutônia e Secretário Municipal de Educação
Formado em 1991

A escola Gomes Freire de Andrade faz parte da base da minha formação pessoal e profissional. Foi ali que aprendi valores que levo comigo até hoje, como respeito, disciplina e responsabilidade. Estudei nos três turnos da escola, onde conheci muitos colegas e realidades diferentes! Colegas que tenho como amigos até hoje! Recordo com carinho dos professores que marcaram minha trajetória, sempre dedicados e presentes, e dos momentos vividos em sala de aula, que contribuíram muito para quem me tornei. A Gomes representa uma etapa fundamental da minha história e tem um significado especial na minha vida, pois foi onde comecei a construir meus sonhos como empreendedor. Agradeço imensamente o convite e parabenizo a escola por seus 85 anos de história, educação e contribuição para a nossa comunidade!

William Hillesheim

Empresário
Formado em 2010

A Gomes está na nossa vida de uma maneira muito significativa: o Edson foi aluno desde a pré-escola (quando era no prédio da atual Escola Tancredo A. Neves) e, na 1ª série, foi para o prédio de cima. E ali ele estudou a vida toda, até 1995, quando se formou no Ensino Médio. Eu fui aluna em 1994, no Ensino Médio noturno e me formei em 1996. Tenho um carinho imenso por essa escola, tivemos professores que marcaram nossa caminhada e, de alguns, somos amigos até hoje. Ali tive a certeza de que queria seguir na área da Educação. A Gomes foi o lugar que nos uniu, pois um "namorico" de Ensino Médio dura até hoje e resultou numa família linda com três filhos. Nos conhecemos nos corredores da Gomes em 1994 e, dali em diante, caminhamos juntos, há quase 32 anos. A Gomes está marcada na nossa vida com muitas memórias afetivas.

Edson Horst

Publicitário, pós-graduado em Gestão de Negócios
Formado em 1995

Márcia Cristina Asquidamini Horst

Pedagoga e pós-graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar
Formada em 1996

Uma escola que forma famílias

LETÍCIA ECHER

Mariane Beatriz Hasenkamp (55) estudou na Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Gomes Freire de Andrade na década de 1970. Hoje, seu filho mais novo, Gustavo Hasenkamp Markus (9), frequenta o mesmo educandário. Este é um dos exemplos da tradição da escola em formar famílias.

Mariane nasceu em Estrela e se mudou para Teutônia aos 5 anos de idade. No mesmo ano, ela e a irmã ingressaram na Gomes. Ao lembrar a época escolar, ela destaca o respeito e a disciplina em sala de aula. “Quando batia a sineta, parávamos em fila na escada para esperar os professores”, recorda.

Mariane não falava português, apenas alemão. Já a professora falava apenas português. “Foi bem complicado no início, mas deu certo”, diz. Entre as memórias, ela também cita a rotina antes das aulas e as apostas sobre quem chegaria primeiro para a aula. “Nós saíamos cedo de casa e ficávamos sentados na frente da escola. Não tinha portão ainda”, lembra.

Para ela, um dos momentos mais esperados era a confecção do “caderno de recordação”. “Passávamos o caderno para o colega e ele fazia uma homenagem, escrevia uma poesia ou deixava uma mensagem. Ficávamos na expectativa de ganhar o caderno de volta”, recorda Mariane.

Hoje, a Administração Municipal de Teutônia oferece transporte gratuito para todas as escolas públicas. Mas, antigamente, a situação era completamente diferente. “Eu caminhava mais de um quilômetro para ir”, conta ela.

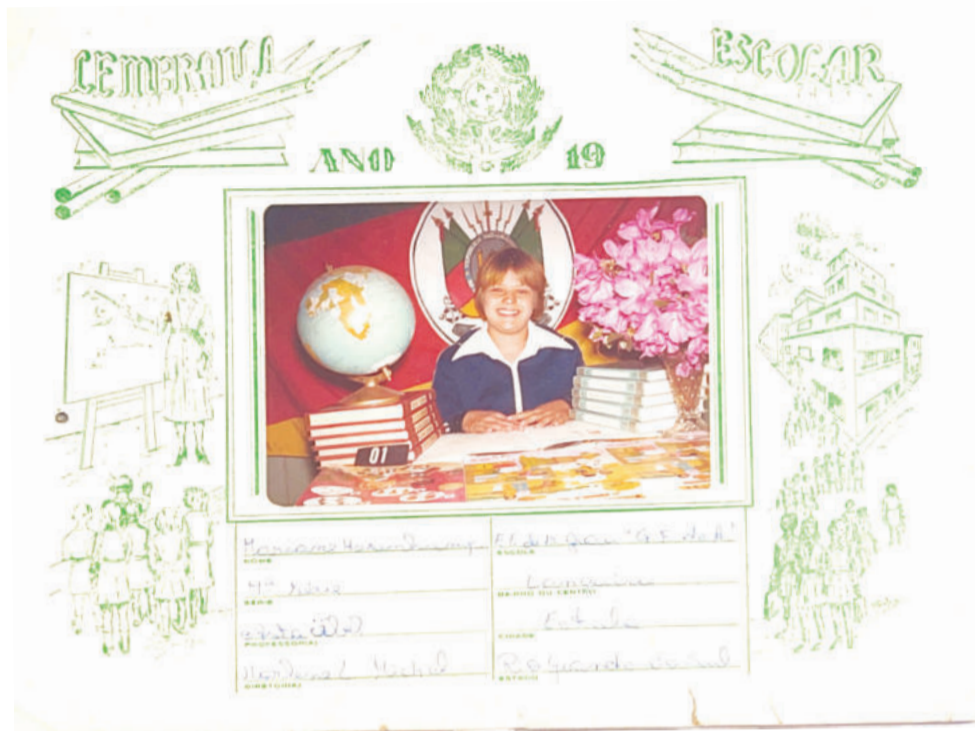
MOMENTOS MARCANTES

Mariane participou de muitos pontos importantes da escola Gomes, como a primeira turma da 8ª série no período noturno e a primeira turma do Ensino Médio – que se formou no salão da Comunidade Evangélica Martin Luther, uma vez que o ginásio da escola ainda não existia.

Ela também viveu um marco na história da escola: a mudança para o novo prédio. No início, a escola era no local da atual Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Tancredo de Almeida Neves.

A mudança ocorreu devido ao aumento no número de alunos. Segundo Mariane, jovens de outras cidades, como Westfália, vinham para estudar no Gomes. Na época, a cidade ainda não era emancipada e só havia aula até a 5ª série.

Os alunos participaram da mudança e colocaram a mão na massa. “Nós carregamos classes e cadeiras pela rua”, lembra.



Mariane Hasenkamp integrou a primeira turma da 8ª série no período noturno e também a primeira turma do Ensino Médio

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Mariane com a mãe, Ilse Wommer Hasenkamp, e a irmã, Rosane Inêz Hasenkamp. Ambas formaram juntas no Ensino Médio



Formatura da primeira turma de Ensino Médio da Gomes, em 1990

TRADIÇÃO FAMILIAR

Além de Gustavo, os outros dois filhos de Mariane, Ezequiel Adolfo Hasenkamp Stein (26) e Junia Beatriz Stein Altevogt (29) também passaram pelo educandário.

Junia ingressou na escola em 2006, no 4º ano, após a família se mudar para o Bairro Teutônia. Antes, a família morava em Linha Ribeiro, no Bairro Canabarro. “Nos acolheram muito bem”, agradece ela.

Anos depois, Junia atuou como estagiária na biblioteca da escola, quando realizou a informatização do acervo de forma voluntária. Hoje, ela é bibliotecária na Biblioteca Municipal Arno Sommer. “Foi através da biblioteca da escola que meu gosto pela literatura despertou”, ressalta.

Além disso, ela representou a escola em outra área importante: o esporte. “Eu participava de tudo o que tinha, desde futebol, vôlei, até as primeiras competições de Newcon”, conta. Para Junia, o Gomes representa “a escola da vida”, onde aprendeu não só conteúdos e disciplinas, mas a viver.



Junia, filha de Mariane, estudou e trabalhou na biblioteca da escola; o filho Ezequiel também estudou no educandário

QUALIDADE E DESENVOLVIMENTO

Para Mariane, a instituição é conceituada no município e na região. Com a formação completa no educandário, ela fez questão de que seus filhos estudassem no mesmo lugar.

Ela destaca que a escola está em

constante evolução e reconhece o esforço da equipe diretiva, considerando o grande número de alunos. No momento, a escola possui 937 estudantes.

Junia é mãe de Ágata Beatriz, de 1 ano e 4 meses, e já pensa em colocá-la no colégio quando tiver idade. “É uma escola com tradição, bons professores e boa infraestrutura”, elogia.